

IMPEÇAMOS A CONSUMAÇÃO DO CRIME

OS IMPERIALISTAS DE WASHINGTON EXIGEM MATERIAS PRIMAS, BASES MILITARES E CARNE PARA CANHAO E DUTRA PROCURA SATISFAZER-SE — TRATADOS DE LESA-PATRIA EM VIA DE CONCLUSAO — A MISSAO DO ESPIAO IANQUE KENNAN, AS PROVOCACOES TERRORISTAS E O ACELERAMENTO DOS PREPARATIVOS DE GUERRA NO BRASIL

COMENTARIO NACIONAL

O CAMINHO da Libertação DO POVO

PASSOU nesta semana, e quase clandestinamente, o quarto aniversário da calamitosa administração do sr. Gaspar Dutra.

Com a unica exceção do «dip» da ditadura, ninguém se atreveu, mesmo nos órgãos mais reacionários da imprensa, a defender este governo de fome e opressão, de negociatas e traição nacional.

O que ninguém pôde deixar de constatar, inclusive na imprensa dos trustes, é que, como reconhecia até mesmo o «Diário de Notícias», estamos em face de um governo «desprestigiado em todas as camadas da opinião publica, marcado por uma série de escandalos administrativos que se repetem»; ou, como diz o reacionário «Correio da Manhã», de um governo que o povo espera, «com tanta ansia», vê finalizar, como um pesadelo.

De fato, nesses quatro anos de sua administração o governo de Dutra tornou-se a mais impopular, a mais odiada de quantas tiranias, abertas ou disfarçadas, já se abateram sobre o povo, infelicitando a nação — o governo, enfim que bateu o record no aumento do custo de vida, o qual se elevou em mais de 300 por cento, em quatro anos; que ultrapassou em número de escandalos e negociatas todos os governos negociatas que o precederam; o que mais capitulou diante das exigências do imperialismo, transformando o país em quase colônia ianque; o carrasco da classe operária e do povo, que tem as mãos tintas com o sangue de trabalhadores e patriotas e que, com esse terror fascista, pretende incrementar ainda mais a fome e a exploração das massas populares, entregar completamente o país aos monopólios anglo-americanos e fazer de nossa juventude carne para canhão nas criminosas aventuras guerreiras do imperialismo.

Mas, esta politica criminosa que vem executando a tirania de Dutra, politica de golpes contra a classe operária e o povo, e de achincalhe da soberania nacional, não é um triste privilégio exclusivo do ditador e do bando que o cerca mais de perto na administração. Responsáveis por ela são, igualmente, todos os partidos das classes dominantes, que possibilitaram o desenvolvimento desta politica apoiando-a no fundamental mesmo quando, como o fazem agora, aparentam e proclamam divergências em questões secundárias, especialmente nas questões referentes à partilha dos cargos do poder, à sucessão presidencial. Não é este o caso, por exemplo, da corrente a que serve o reacionarissimo «Correio da Manhã» que, ao mesmo tempo que bate na tecla da «incapacidade do atual governo» e de sua desmoralização, defende furiosamente a dominação imperialista ianque em nosso país, chegando ao cumulo da abjeção ao escrever «que nos parece — a eles, agentes imperialistas do «Correio da Manhã» — de todo acertado aceitarmos a colaboração ou, se quiserem, a direção americana? Não é este ainda o caso do ex-ditador Vargas,

(Conclui na 12.ª pag.)

OS POLITICOS, os trustes e os generais ianques têm pressa em montar sua máquina de guerra na America Latina e completar o saque e a colonização dos países deste continente e, muito especialmente do Brasil.

Neste momento, nosso país é o alvo mais direto deste assalto imperialista. Os planos para completar a colonização de nossa terra já se encontram elaborados; discute-se agora, em Washington e no Rio de Janeiro, entre o governo de Truma e a ditadura de Dutra, a forma de leva-los á pratica.

ENTREGA DE MATERIAS PRIMAS ESTRATEGICAS

Em famoso trabalho de maio do ano passado e publicado no numero 19 da revista «Problemas», Luiz Carlos Prestes assinalava os objetivos do imperialismo ianque em nosso país, enumerando-os do seguinte modo: 1) — Obter o domínio total das fontes de materias primas como sejam

os misérios, especialmente aqueles necessários para a guerra ou estrategicos — petroleo, areias monaziticas, manganês, etc.; 2) — liquidar a produção de todos aqueles produtos que possam concorrer com a produção norte-americana ou que os monopolios já dominam com maior vantagem noutros pontos do globo; 3) — alcançar o controle de toda a produção do país a fim de subordiná-la como apêndice da economia norte-americana; 4) — subordinar o comercio externo do país aos interesses dos grandes monopolios; 5) — assumir posição de intermediario privilegiado do comercio do Brasil com os demais países, como já acontece em grande parte com o comercio do café; 6) — dominar no terreno dos transportes, pelo controle das empresas de navegação aérea e maritima; 7) — assegurar a interferencia direta nos negocios politicos do país, tanto da politica externa como interna, colocando seus «tecnicos» de confiança nas posições chaves de todos os ministerios; 8) — controlar as forças armadas, por meio de instrutores, inter-

ferindo na preparação de quadros, obrigando o uso de armamento de exclusiva fabricação norte-americana, etc. As forças armadas brasileiras, são, assim, praticamente submetidas ao comando dos generais ian-



GEORGE F. KENNAN

O sanguinário espião Kennan

ques que as preparam abertamente para a guerra imperialista.

Os fatos de todos os dias mostram que crescem cada vez mais as exigências do governo e dos trustes americanos sobre o governo Dutra para a consecução integral desses objetivos no

(Cont. na pag. 15)

VOZ OPERÁRIA

A BATALHA ESTÁ TRAVADA ENTRE OS FERROVIARIOS E A DITADURA

Agostinho DIAS DE OLIVEIRA

A RECENTE greve dos ferroviários da Central do Brasil, em Minas e no Estado do Rio, esclarece, educa e abre novos horizontes á grande corporação, cujas reivindicações são numerosas e profundas e exigem uma luta tenaz, organizada e crescente para solucionarlas de acordo com os interesses da classe operária.

Em muitos anos, desde a época do Estado Novo, foi esta a primeira greve que se desencadou em nossa principal ferrovia. É claro que, em todo este periodo, os ferroviários da Central nunca deixaram de ter angustiosas reivindicações e de vêr se agravando as penosas condições de trabalho e exploração em que vivem.

Mas, justamente porque

ali se encontra a espinha dorsal do proletariado a reação, tanto a do Estado Novo como a da tirania de Dutra, sempre visou dominar a situação na Estrada, quer reforçando o terror e a vigilância policial sobre os trabalhadores, quer destruindo suas organizações, quer se valendo da mais ampla demagogia dos pelégos e administradores da ferrovia.

A falta de vida sindical entre os ferroviários, os esforços da reação para impedir sua organização criaram, sem duvida, em muitos operários o temor á repressão policial e ilusões de terem atendidas suas reivindicações através de apêlos formais á direção da Estrada,

ao Parlamento e ao governo.

Mas, sob o impulso das lutas operárias que se avolumam no país, os ferroviários da Central também passam a compreender que podem seguir com êxito o caminho no qual se encontram seus irmãos trabalhadores: o caminho das lutas enérgicas e sempre mais elevadas pelas reivindicações, contra a politica de fome e exploração crescente a que a ditadura de Dutra, a serviço do imperialismo e da guerra, submete a classe operária e as massas populares. Não é, sem duvida por acaso que este primeiro movimento grevista na Central

(Conclui na 12.ª pag.)



Das Palavras à Ação Contra a Guerra



EXASPERADAS pelas vitórias das forças da paz e da democracia em todo o mundo, pela realização do plano quinquenal soviético em quatro anos, pela consolidação das democracias populares, onde fracassam as mais infames conspirações do imperialismo anglo-americano, pelo término da guerra civil na China, com a libertação do povo chinês — fato que o apologista do imperialismo yanque Walter Lippman considera «a maior derrota dos Estados Unidos em toda a sua história» — as forças do campo imperialista mundial levam seus preparativos de guerra ao auge.

Estes últimos dias estão assinalados por um verdadeiro paroxismo de histeria guerreira nos Estados Unidos. Os gangsters de Wall Street e do governo de Washington tentam a qualquer preço manter a chantagem da intimidação das forças da paz, que foi destruída com a quebra do monopólio atômico pela União Soviética. E ao mesmo tempo um relatório do Secretário da Defesa, Johnson, informa que, «quanto à guerra não convencional, ou seja a guerra bacteriológica, radiológica e química, estão sendo realizados estudos aprofundados pelo Departamento de Defesa».

Confirma-se assim a denúncia feita pela «Pravda» de Moscou quando do processo dos criminosos de guerra japoneses em Kabarovsk, responsáveis pela utilização de armas microbianas. Afirmou então aquele jornal soviético que os americanos silenciavam sobre tais monstruosos crimes contra a humanidade porque eles também estavam preparando a guerra bacteriológica e química. Realmente, um jornal da capital americana, o «Washington Post», divulgou que uma estação experimental estava trabalhando na arma bacteriológica. Agora, é o próprio governo de Truman quem o confirma através de seu Secretário de Defesa.

Não bastassem estes fatos, e teríamos outra não menos denunciador dos propósitos agressivos e colonizadores dos bandidos imperialistas dos Estados Unidos. Depois de regressarem da Europa, os chefes do Estado Maior das forças armadas dos Estados Unidos viajaram para o Japão. Nem pôde haver a menor dúvida sobre os objetivos guerreiros dessa viagem de Bradley, Vandenberg e Sherman, quando se conhece o desastroso caso do imperialismo pela libertação do povo chinês, quando os mais proeminentes porta-vozes dos trustes exigem a ocupação da ilha Formosa pelos Estados Unidos e quando o próprio Secretário de Estado, Acheson, confessa publicamente que os Estados Unidos continuarão a financiar o bando de Chiang Kai Shek contra o povo chinês.

A opinião democrática mundial vê assim, com a melhor clareza, o caráter aventureiro da política de Washington, que se manifesta sobretudo em ignorar obstina-

damente a vontade de paz da imensa maioria da humanidade. Os imperialistas desafiam centenas de milhões de criaturas, preparando aberta e cinicamente uma nova guerra de agressão. Tentam acusar de intencões agressivas a União Soviética ou a China de Mao Tsé Tung, mas suas hipócritas declarações de amor à paz não podem enganar sendo aos que se querem deixar enganar. O mundo inteiro vê que o principal obstáculo que barra o caminho aos negros designios dos fautores de guerra é a potência invencível da União Soviética e sua firme política de paz, que tem o apoio sem reservas das grandes massas populares de todo o mundo.

Esse apoio já passa das palavras ou dos simples protestos contra a guerra a ações práticas. Operários franceses iniciam a destruição de máquinas de guerra enviadas a seu país pelos imperialistas dos Estados Unidos, quando o povo francês necessita de pão e melhores salários. Operários italianos recusam a desembarcar material de guerra nos portos de sua Pátria. Uns e outros negam-se a trabalhar na fabricação de armamentos em seus próprios países. São ações que estão no nascedouro mas que tendem a se transformar num gigantesco movimento que abrangerá as próprias sedes dos bandos monopolistas mundiais, todos os países em que os trabalhadores não queiram se transformar em escravos dos magnatas de Wall Street. Está desfeita a lenda de sua invencibilidade. O imperialismo conhece hoje fracasso sobre fracasso. E chegará o momento em que será esmagado total e definitivamente — como o foi na Rússia de Lênin e Stalin, nas democracias populares da Europa e na grande China de Mão Tsé Tung.



MEXICO

O enterro dos trabalhadores do volante Manuel Muñoz e Enrique Ontiveros, assassinados durante o sangrento e brutal assalto feito pela polícia de Miguel Alemán contra uma reunião dos choferes de praça, reuniu milhares de pessoas do povo, com operários de diversas centrais e organizações sindicais. O enorme cortejo fúnebre, seguido de centenas de carros conduzindo flores e coroas, foi uma demonstração de protesto contra o crime do governo de Alemán.

PANAMA

A direção do Partido do Povo dirigiu a Embaixada Argentina neste país em protesto contra o frio assassinato perpetrado pela polícia peronista na pessoa do líder operário Carlos Aguirre, recentemente arrancado à vida pela tirania fascista de Peron.

CUBA

Mais de 20 mil trabalhadores pertencentes a todos os partidos políticos desfilaram a 22 de janeiro pelas ruas de Havana em peregrinação ao túmulo de Jesus Menéndez, martir do proletariado cubano, assassinado há dois anos por um capitão do Exército a serviço do imperialismo yanque. O defile foi encabeçado por centenas de mulheres e pelos dirigentes da Confederação dos Trabalhadores de Cuba e do Partido Popular (comunista), de cujo Comitê Central Jesus Menéndez era membro.

ARGENTINA

Os empregados do porto de Buenos Aires se declararam em greve por 48 horas em sinal de protesto contra o fechamento da sede de seu Sindicato, contra a supressão do direito de reunião e por aumento de salários.

A Classe Operária Grega Luta Heroicamente

GRANDES GRÉVES COBREM TODO O PAÍS, EM RESPOSTA AO TERROR DO GOVERNO MONARCO-FASCISTA E DOS INVASORES IANQUES

APESAR DO terror posto em prática pelo governo monarca-fascista e os colonizadores yanques, os trabalhadores gregos intensificam a luta por suas reivindicações, mediante uma série de greves que foram particularmente intensas nos meses de Novembro e Dezembro.

As lutas se caracterizam por uma crescente combatividade da classe operária grega, pelo seu desejo de se unificar sobre os opressores em 1950, conforme se exprimiu em mensagem de Ano Novo o secretário da C.G.T. grega, Kostas Theos.

Eis aqui uma relação das

greves mais importantes que se verificaram em Novembro e Dezembro, na Grécia:

De 16 de Novembro a 9 de Dezembro — Greve vitoriosa dos professores de escolas secundárias. Ficaram fechadas todas as escolas.

21 de Novembro — Greve de 24 horas dos operários das refinarias de azeite e fábricas de sabão, em toda a Grécia e greve geral dos trabalhadores de Chios e Ale-

xandropolis.

25 de Novembro — Greve geral de 24 horas dos trabalhadores de Patras e Mitilena. Greve do pessoal das linhas aéreas.

1º de Dezembro — Os trabalhadores rechaçam a proposta do governo de elevar os salários em 25 por cento e mantem sua reivindicação de 40 por cento de aumento.

3 a 9 de Dezembro — Greve dos empregados nos serviços públicos.

9 de Dezembro — Numerosas greves de 24 horas. Os trabalhadores de Atenas e do Pireu se mantiveram em greve até o dia 12 de Dezembro.

13 de Dezembro — Greve geral de 24 horas em numerosas cidades e greve de 48 horas dos médicos nos hospitais do Norte.

16 de Dezembro — Greve de 24 horas dos médicos nos hospitais de Salônica.

19 de Dezembro — Greve

dos portuários do Pireu

20 de Dezembro — Greve geral dos ferroviários em todo o país.

Como se vê, apesar das «vitórias» que o imperialismo pretende cantar na Grécia, a classe operária helênica continua em pleno combate, defendendo resolutamente suas reivindicações e impulsionando todo o povo à luta para que a Grécia não seja transformada em base militar da agressão imperialista contra a U. R. S. S. e as Democracias Populares. Os êxitos alcançados nessa luta, estimulam os trabalhadores a levar para frente sua árdua batalha até o triunfo da classe operária.

O Manifesto de Janeiro e a Importancia da Auto-Critica



ASTROJILDO PEREIRA

O Manifesto de Janeiro, cuja importancia historica melhor compreendemos agora, marcou claramente, e de maneira vigorosa, o inicio de uma viragem decidida na orientacao politica ate entao seguida pelos comunistas. A aggressividade crescente da reacao, que desde 1946 desferia golpes sobre golpes contra as conquistas democraticas de 1945, assumia formas cada vez mais perigosas, quando primeiramente a isolar os comunistas do proletariado e das grandes massas, e assim poder mais facilmente quebrar a resistencia do nosso povo a politica de completa submissao do governo Dutra aos planos de dominio e de guerra dos imperialistas estrangeiros. Tornava-se necessario e urgente, por consequencia, alertar o povo e traçar novos rumos para a luta contra a reacao. "A necessidade de levar imediatamente ao conhecimento de todo o Partido e das mais amplas massas a nossa orientacao politica determinou o lançamento do Manifesto de 28 de Janeiro de 1948" — escreveria mais tarde o proprio Prestes.

Compreende-se que o Manifesto, verdadeiro brado de alerta, poderia apenas dar o sinal da viragem e as indicacoes praticas de ordem geral no sentido do novo rumo a seguir pelos comunistas a frente das lutas de massas. A elaboracao da nova linha politica teria de ser feita mais demoradamente, ao calor do movimento de massas em ascensao e so poderia ser feita na base de um severo exame critico e auto-critico da linha pela qual os comunistas orientaram a sua atividade pratica desde 1945. O estudo de Prestes, publicado no mês de abril de 1948 ("Problemas n.º 91, sob o titulo: "Como enfrentar os problemas da revolucão agraria e anti-imperialista", constituia o primeiro resultado em larga escala desse trabalho de elaboracao da nova linha politica, apresentando uma análise em profundidade da situacão, que determinou a viragem indicada no Manifesto de Janeiro.

A apreciação feita, nesse estudo, dos acontecimentos politicos, que se desenvolveram no pais durante os anos de 1946 e 1947, levou Prestes a definir o verdadeiro caráter do governo Dutra — simples ditadura das classes dominantes de um pais semi-feudal e semi-colonial, ditadura dos senhores de terras, grandes industriais e banqueiros e de agentes do imperialismo estrangeiro, particularmente o norte-americano. Os fatos decorridos desde entao confirmaram plenamente aquela apreciação; pode-se mesmo acrescentar que acentuaram a sua exatidão com uma extraordinaria abundancia de provas. Ainda agora, a denuncia de um novo "Plano Cohen" evidentemente manipulado sob pressão do Departamento de Estado, serviu para revelar até onde pretende chegar o governo Dutra, no seu afã de enquadrar o Brasil dentro do esquema de dominacão mundial acariciado pelos magnatas de Wall Street.

Concomitantemente com a análise dos dados relativos a situacão politica do pais (em conexão naturalmente, com a situacão internacional), o estudo de Prestes iniciou o processo de revisão critica e auto-critica da linha politica do Partido. A par de grandes e incontestáveis êxitos, o fato é que perigosas tendências oportunistas e reformistas, facilitadas pela penetração em suas fileiras de ideologias estranhas, levaram os comunistas a certas posicoes que poderiam conduzir a as más desastrosas consequencias, caso não se procedesse a uma rápida viragem.

Tirando da auto-critica as necessarias lições, o trabalho de Prestes atacou os problemas da revolucão agraria e anti-imperialista, traçando para a classe operaria e para o povo diretrizes politicas e praticas, cuja significacão profunda tem sido revelada em toda a sua extensão pela propria experiencia das lutas de massas, que aumentam de envergadura cada dia que passa. Os anos de 48 e 49 demonstraram na pratica a justeza das diretrizes traçadas por Prestes: desde entao tem crescido o espirito de resistencia ativa do povo brasileiro a politica reacionaria e de traicão nacional do governo Dutra, travando-se memoráveis batalhas, grandes greves operarias e movimentos de camponeses, a luta em defesa do nosso petroleo, a luta contra a

lei de segurança, a luta pela paz, etc., e em todas essas batalhas aparecem os comunistas desempenhando um papel dirigente incontestável.

Mas a auto-critica, que é um método permanente de elaboracão teorica e de verificacão pratica da linha politica, é também por isso mesmo, um processo estreitamente ligado a vida e a experiencias da luta de todos os dias. Eis porque a viragem na orientacao politica, que teve o seu ponto de partida no Manifesto de Janeiro, significou por igual que era necessario realizar uma viragem paralela na aplicacão dos métodos de auto-critica. No seu estudo "Como enfrentar os problemas da revolucão agraria e anti-imperialista, publicado em abril de 1948, mostrou-nos Prestes como isso devia ser feito.

Entretanto, só um ano mais tarde, no Informe de Maio de 1949, pôde Prestes ampliar e aprofundar mais vigorosamente o processo de auto-critica iniciado. Deu-nos ele ai o exemplo da seriedade e coragem com que os co-

munistas, nas situacões mais dificeis, devem utilizar a auto-critica, a moda bolchevique, como uma arma de fortalecimento politico, ideológico e organico, tendo em vista a orientacao a seguir na aplicacão das tarefas de cada momento. Fazer a auto-critica a moda bolchevique significa buscar, sem medo, a origem e as causas dos erros cometidos, "a fim de não os extirpá-los definitivamente e utilizá-los na formacão teorica e ideológica de todo o partido, como também de melhor compreender e aplicar a nova linha politica". E' assim, diz ainda Prestes, "é com essa auto-critica enérgica e audaciosa que reforçaremos o nosso partido politica e ideologicamente, e que o colharemos a altura da tarefa gigantesca que deve enfrentar".

Os resultados já obtidos em virtude desse esforço, se bem que ainda insuficientes demonstram sem duvida que estamos no caminho certo e que é preciso, portanto, prosseguir por ele com esmero cada vez mais combativo nas lutas e mais vigilante na auto-critica.

Uma Gazua para os Trustes

O ante-projeto de lei sobre investimentos estrangeiros no Brasil, que está sendo retocado no Gabinete para ser remetido ao Parlamento, dentro em pouco, é desses que definem, claramente e de vez, não apenas o caráter anti-nacional da ditadura Dutra, mas a propria degradacão sem limites das classes dominantes e do regime vigente. Esse documento visa transformar em lei as mais leoninas ambicoes e exigências do imperialismo yanque, tornar legitimo o assalto que já vem sendo feito aos nossos minérios estratégicos, como o manganês e as areias monaziticas, quebrar por completo a oposicão que se crô contra a entrega de nosso petroleo ao truste de Rockefeller, ampliar e aprofundar a dominacão de nossa economia pela oligarquia financeira de Wall Street.

Convem salientar aqui, com o fim de lhe determinar o sinal de nascença, que o infame ante-projeto é resultado de um trabalho da famigerada Missão Abbink, elaborado, pelo Sr. San Tiago Dantas, antigo maioral da Açã Integralista. Trata-se, pois, de uma obra nazi-ianque, fruto do mais revoltante colaboracionismo dos ideólogos da grande burguesia com os seus ams norte-americanos. A obra de que se originou o ante-projeto e que foi publicada no n.º 62 do "Digesto Econômico", é um modelo de cinismo e subserviência, como código de traicão aos superiores interesses de nossa pátria.

Eis um trecho de amostra: "O principio do livre acesso às materias primas que desde a Carta do Atlantico se incorporou ao sistema de relações internacionais, sendo repetido e desenvolvido em numerosos documentos traduz um principio de cooperacão internacional que, levado a seus ultimos limites, torna ilegítima a re-

Oswaldo PERALVA

cusca da participacão estrangeira na exploracão de uma riqueza natural, quando o pais que a possui não está, ele proprio em condições de explorá-la e oferecê-la ao comércio".

Interpretado o texto com o auxilio de um exemplo concreto, isto significa que o Brasil — cujo governo, não por acaso mas em sintonia com a propaganda yanque, repete que não dispõe de recursos para explorar nosso petroleo — é obrigado a permitir que a Standard Oil venha explorar nosso ouro negro e com ele a desgraçada condicão de uma Venezuela. E' a negacão absoluta do principio de soberania, a sacramentacão da pilhagem imperialista dos países atrasados.

Vários outros dispositivos, igualmente calcados em trechos do nefando trabalho nazi-ianque contribuem para assegurar a total colonizacão de nosso pais. Mas o trecho citado é, sem duvida, o mais clamoroso de todos e despedido dos enfeites doutrinários, reduzido á sua expressão mais simples, já foi calorosamente defendido também pelo Sr. Juarez Taylor numa conferência que fez na Bahia, há alguns meses. Nessa oportunidade e sob protestos dos assistentes, não se pejou ele de declarar que ou entregamos nosso petroleo nos americanos em caso de guerra, ou eles o tomarão pela força. E' essa infamia que se pretende agora legalizar declarando "ilegítima a recusa" da entrega.

Depois de tudo isso e dos repetidos e vergonhosos pronunciamentos contra o principio de soberania nacional, feitos por numerosos representantes da ditadura Dutra, não temos o direito de subestimar o perigo que isso implica, que se pretende

com isso com essa tentativa de dar toros de doutrina ao mais descarado entregulismo, é trabalhar o espirito do povo par, aceltar resignadamente um ataque aberto e direto do imperialismo yanque visando apoderar-se de nossas fontes de materias primas, é procurar dissolver o espirito patriótico de nossa gente nessas impudentes doutrinas colaboracionistas.

Se esse ante-projeto chegasse a ser aprovado, os gangsters de Wall Street estariam com uma gazua para abrir todas as portas de nosso pais e saquear os imensos recursos que aqui se encontram aqui. Mas o perigo não reside apenas na aprovacão porque é evidente que se trata de uma sinistra conspurcación, articulada entre o governo de Washington e a ditadura Dutra contra as riquezas nacionais e a soberania nacional "em alienacão progressiva" riqueza de que pretendem apoderar-se na base de qualquer lei, inclusive a lei da selva. Pois já o quisilhe San Tiago Dantas não diz que a "última a recusa" a essa entrega?

Precisamos adquirir a convicção de que essa luta não permanecerá no terreno doutrinário e de que o inimigo para atingir os seus objetivos, não vacilará em utilizar mesmo o argumento das armas. Precisamos compreender, ademais, que nessa luta — ditadura Dutra, com todas as forças de que dispuser, estará do outro lado da trincheira, como já se encontra a serviço dos imperialistas. A resistencia dos patriotas tem, por isso, que ser redobrada na luta contra a ditadura Dutra e o imperialismo yanque, ganhando formas cada vez mais amplas em ações vigorosas e unidas de todos os patriotas e democratas.

BAHIA

Realizou-se em Salvador, capital do Estado da Bahia, entre os dias 26 e 30 de janeiro findo, o IV Congresso dos Trabalhadores Bahianos, com a presença de delegados dos mais variados setores profissionais de todos os municipios baianos e delegados fraternais de outros Estados, como São Paulo e Distrito Federal.

PARANA'

Foi fundada, em Curitiba, capital do Paraná, a Federação das Mulheres Paranaenses, organizacão de âmbito estadual, que já congrega três associacões femininas, em Ponta Grossa, Londrina e Paranaguá. A F.M.P. já iniciou suas atividades, lançando-se á luta contra a exploracão do trabalho de mulheres.

SERGIPE

A União das Donas de Casa de Aracaju, capital de Sergipe, formulou energico protesto publico contra a invasão de sua sede por um bando de «tiras», que depredaram moveis e utensilios da entidade e cometeram as maiores brutalidades contra algumas senhoras presentes ao atentado. A U.D.C.A., paralelamente ao protesto, concluiu as mulheres de todo o Estado a se unirem ainda mais na luta por suas reivindicações, pugnando por um regime onde haja liberdade e garantia para o povo.

S. PAULO

Os textos da Companhia Taubaté Industrial realizaram uma greve de advertencia de 24 horas, protestando contra o roubo em seus salários. O movimento foi provocado pela usurpacão praticada pelos patrões nos salários dos operarios, sob o pretexto de haver queda na qualidade dos tecidos. Houve descontos que atingiram a 50% e esse assalto foi que determinou a greve, também de protesto contra o uso de teares de mais de 50 anos, responsáveis pela queda da qualidade da produçã.

LEIA

"Problemas"

Concurso do MAIP

Em oitavo lugar a candidata de "VOZ OPERARIA" - Vários leitores já nos comunicaram a organização de comitês Pró Candidatura YVETTE.



Mais de 18 mil votos foram apurados na primeira reunião realizada na redação da "Imprensa Popular", com a presença de quase todas as candidatas. A classificação das 10 primeiras candidatas é a seguinte: 1.º - YARACY, candidata dos portuários, com 6.881 votos; 2.º - Yvonne, da comissão de Campo Grande, com 2.740 votos; 3.º - Irene, da Comissão de Parada de Lucas, com 2.483; 4.º - Mirna, candidata dos estudantes secundários, com 2.336; 5.º - Cecília, candidata da Zona Sul, com 1.398 votos; 6.º - Esther, candidata dos bancários, com 800; 7.º - Jacira, da Comissão de Cascadura (atual Ratinha), com 820 votos; 8.º - YVETTE, candidata da VOZ OPERARIA, com 551 votos; 9.º - Maria da Glória, da Comissão de Madureira, com 368; e 10.º - Gláucia, da Comissão de Jacarepaguá, com 355 votos.

É preciso, pois, que os eleitores de Yvette intensifiquem o seu trabalho, enviando diariamente para a redação da "VOZ" os cupons recortados da "Imprensa Popular" ou quando em dinheiro para serem computados como votos, a cinquenta centavos cada voto.

Para facilitar o trabalho dos ajudantes empenhados no Concurso para escolha da Rainha da Imprensa Popular, publicamos o coupon abaixo, que deve ser preenchido e remetido com a respectiva importância para esta redação:

CONCURSO DO «MAIP»

RAINHA DA IMPRENSA POPULAR

Junto remeto a importância de Cr\$
correspondentes a votos para YVETTE.
Remetente
Endereço



ACAO em defesa da PAZ

PARLAMENTARES ITALIANOS PELA PAZ

OS parlamentares italianos que militam no movimento de defesa da paz apresentarão na Câmara dos Deputados, segundo revela o líder socialista Pietro Nenni, uma proposta com os seguintes pontos:

- 1 - Redução dos orçamentos de guerra.
- 2 - Proibição das armas atômicas.
- 3 - Conferência entre os representantes de todos os países, a fim de que cessem as guerras de intervenção contra os povos.
- 4 - Assinatura de um Pacto de Paz entre a União Soviética, China, Estados Unidos, Inglaterra e França nos quadros da ONU.
- 5 - Cessar toda e qualquer repressão contra os partidários da paz.

OS E.E.UU. PREPARAM ARMAS BACTERIOLOGICAS

Em relação com o recente processo contra os criminosos de guerra japoneses na cidade soviética de Kabarovsk no Extremo Oriente, recorda-se que em fevereiro de 1948 o jornal americano «Washington Post» informava que uma estação experimental estava trabalhando na arma bacteriológica nas proximidades da capital dos Estados Unidos e que na estação anterior fora destinado à estação experimental um terreno apropriado para experiências de infecção por meio de aviões.

Como se vê, os imperialistas inqnes seguem os

Não Transportar Material de Guerra

A CLASSE OPERARIA da França, Itália e outros países da Europa Ocidental está dando um exemplo prático de luta contra a guerra: recusando-se a transportar material bélico vendido pelos imperialistas norte-americanos aos governos que lhes são submissos no continente europeu.

Isto acontece simultaneamente com a resolução do governo dos Estados Unidos de pôr em ação o seu chamado «Plano de Ajuda Militar» aos governos reacionários e pro-fascistas do ocidente da Europa, fornecendo-lhes mais de um bilhão de dólares em armamentos.

O proletariado europeu sabe que os imperialistas inqnes desejam armar soldados europeus para a projetada guerra contra a União Soviética, as democracias populares e os povos livres de todo o mundo, ao mesmo tempo que tratam de adiar a deflagração da crise econômica em desenvolvimento, à custa de sacrificios impostos aos trabalhadores de outros países.

Assim, os trabalhadores franceses, italianos, belgas, holandeses, britânicos, dizem claramente aos bandidos imperialistas dos Estados Unidos que não querem a guerra de rapina por eles preparada, que se recusam a colaborar com os traficantes de guerra, que necessitam de pão e não de armas.

Suas ações de protesto, as greves que deflagram contra o armamentismo criminoso de seus países, a recusa de construírem material de guerra, quando precisam de roupas e mantimentos, a destruição que já empreendem do material de guerra mandado pelos Estados Unidos — são ações patrióticas, de defesa da paz, de garantia da segurança dos povos. Ações que devem ser seguidas pelos partidários da paz em todo o mundo.

mesmo passo dos imperialistas japoneses derrotados em 1945. Não é por acaso que o governo americano não disse uma só palavra sobre os julgamentos de Kabarovsk, quando se denunciou que os japoneses utilizaram também cidadãos americanos como co-

basas em seus criminosos experimentos.

PREMIO DA PAZ

RECORDA-SE que três prêmios de 5 milhões de francos foram instituídos pelo Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz para o segundo semestre de 1950. Até lá, os concorrentes devem dirigir seus trabalhos (até 1.º de abril de 1950) aos Comitês Nacionais, os quais efetuarão a primeira seleção.

Em relação com esses prêmios, manifesta-se viva atividade em todos os países.

ESTADOS UNIDOS ...

PARA a seção literária, anuncia-se a candidatura de Michael Seyers e Albert Kahn para o prêmio da Paz de 1950, com sua famosa obra «A Grande Conspiração contra a Rússia».

Trata-se de uma das mais importantes contribuições da atualidade para a luta contra a guerra, pois revela toda a trama mundial do imperialismo contra a União Soviética, desde o dia seguinte ao triunfo da Revolução de Outubro.

«A Grande Conspiração contra a Rússia» já se encontra traduzida em 25 línguas, atingindo sua tiragem total a casa dos 2 milhões de exemplares.

PALESTRAS SOBRE OS PERIGOS E AMEAÇAS DE GUERRA

A ASSOCIAÇÃO Baiana de Defesa da Paz e da Cultura, dando novo impulso às suas atividades, programou uma série de conferências com a finalidade de denunciar ao povo, em seus vários aspectos, as manobras guerreiras e mostrar concretamente os horrores da guerra.

A primeira dessas palestras foi pronunciada pelo dr. Alvaro Rubim de Pinho, sobre «Neuroses de Guerra».

Esta iniciativa dos partidários da paz, na Bahia, é um exemplo digno de ser seguido em outros Estados. Trata-se, na verdade, de um meio prático de se levantar a campanha de propaganda contra as ameaças de guerra e esclarecer as massas sobre a necessidade de organizar rapidamente a luta pela paz, passando a ações concretas e vigorosas contra os traficantes de nova carnificina.

Com a acentuação do perigo de guerra, essas iniciativas destinadas a esclarecer o povo sobre a necessidade de defender resolutamente a paz não pode deixar de encontrar acolhida entre todos os partidários da paz. A organização de palestras nos bairros, nas portas das fábricas, nas sociedades culturais, nas associações juvenis e femininas é realmente um trabalho que não apresenta maiores dificuldades e que pode ser cogitado imediatamente por todos os organismos existentes de luta contra a guerra. Através dessas palestras pode-se organizar comissões de Defesa da Paz nos mais diversos setores, que unam todos os que não desejam uma nova carnificina em ativos organismos de luta contra os traficantes de guerra.

Os Operários da Fábrica Neve Encontram o Caminho da Luta

HA POUCO mais de seis meses irrompeu um incêndio nas instalações da Fábrica Neve Ltda., na Capital paulista. Por ocasião do sinistro, os operários ficaram mais de quinze dias parados, sem que nem o Seguro nem os proprietários da firma se tenham resolvido, até hoje, a pagar esses dias aos trabalhadores.

Assim é a exploração na fábrica Neve. Tudo serve de pretexto para reduzir salários, para esfomear os operários. Os patrões procuram sonegar o pagamento das férias e há mesmo alguns operários que têm por receber duas férias vencidas.

Logo após o incêndio os patrões se recusavam a incluir a pagar os domingos e feriados. Isso, todavia não prevaleceu graças à disposição firme de luta dos trabalhadores, que paralisaram o serviço obrigando os exploradores a recuar. Vejamos como isto se passou.

UMA GREVE DE 40 MINUTOS

No mês de Novembro houve muitos feriados, alguns deles decretados à última hora, como o dia de Todos os Santos. Naturalmente, nesses dias feriados os trabalhadores não compareceram ao serviço. Mas, quando chegou o dia do pagamento dos operários, eles notaram revoltados que tinham sido descontados nos salários dos dias feriados. Paralisaram o trabalho e em comissão, dirigiram-se ao escritório para exigir o pagamento dos dias descontados. Um funcionário do escritório procurou explicar que os trabalhadores não tinham direito ao salário de queles dias. Os operários protestaram e arrancaram violentamente o funcionário do escritório de cima da banca em que subira, obrigando-o a calar-se.

A Gerência da firma, quando viu a resolução dos trabalhadores, mandou chamar imediatamente a polícia política. Mas os valentes do DOPS, que costumam fazer um saco de provocações quando chegam a uma fábrica em greve, recusaram de medo quando viram os trabalhadores armados de ferros, canos, pedaços de pau e dispostos a mais firme resistência. Apelaram, por isso, para as forças de cavalaria. Mas os cavalariáos, assim que chegaram ao local, procuraram se solidarizar com os grevistas, dizendo que nada tinham a ver com o negócio.

Três operários, pegados isolados foram presos pelos "tiras". Os operários ficaram dentro da fábrica firmes, dentro da fábrica firmes, dispostos a só prosseguirem o trabalho quando seus camaradas presos voltassem à

UMA PEQUENA GREVE DE 40 MINUTOS QUE MOSTRA AS IMENSAS POSSIBILIDADES DE VITÓRIA DOS TRABALHADORES QUANDO LUTAM COM FIRMEZA, UNIDOS E ORGANIZADOS — A EXPLORAÇÃO SEM LIMITES NAQUELA EMPRESA

— SA PAULISTA —
Reportagem de NARCISO DOS SANTOS

fábrica e lhes fosse pago o salário dos dias feriados. Diante da firmeza dos operários, que se dispuseram a ocupar a fábrica enquanto não fossem satisfeitas suas reivindicações, a Gerência e o DOPS recusaram imediatamente: os 3 operários foram libertados e os dias feriados foram pagos.

NO CAMINHO CERTO

As experiências desta luta, vitoriosa em apenas 40 minutos, ensinam aos trabalhadores da "Fábrica Neve" como prosseguir lutando por outras reivindicações ainda não atendidas — por aumento de salários, contra a exigência da assiduidade total, contra as perseguições, pelo pagamento das férias, etc.

Os principais lados positivos da luta foram: 1º) a ocupação da fábrica, pois os trabalhadores não abandonaram seus postos, permaneceram reunidos no local de trabalho e puderam comprovar que no interior da fábrica, todos unidos e organizados, podem resistir melhor às violências policiais; 2º) a firmeza dos trabalhadores e a preocupação de se prepararem para enfrentar a reação — auto-defesa; 3º) — os trabalhadores souberam ganhar a solidariedade dos cavalariáos e conseguiram afugentar os tiras do DOPS, enfrentando-os valentemente; 4º) a vitória da reivindicação, juntamente com a libertação dos companheiros presos.

Não podemos esquecer alguns lados negativos como: 1º — os trabalhadores só se preocuparam em receber os dias feriados, não ligando esta a outras reivindicações igualmente sentidas; 2º — a luta se limitou a uma reivindicação econômica, sem se ligar a nenhuma reivindicação política; 3º — o movimento não foi aproveitado para a organização de uma forte Comissão de Reivindicação que passaria a dirigir, dali por diante, as lutas dos trabalhadores na empresa.

Contudo, esta pequena luta indicou aos 350 operários da fábrica Neve o caminho certo. E lutam assim em relação a todos os seus problemas, organizando-se

cada vez melhor, que de agora em diante eles poderão modificar as condições de trabalho dentro da fábrica, conquistar suas reivindicações mais imediatas e, junto aos demais trabalhadores e às massas populares, enfrentar a ditadura de Dutra e os colonizadores imperialistas responsáveis pela miséria, a exploração e a opressão crescentes em que vive o nosso povo.

VOZ DAS FABRICAS

O IV Congresso dos Trabalhadores Bahianos realizou o seu encerramento com um grande comício, na Praça da República, onde falaram varios oradores, calorosamente apaludidos. Nessa ocasião foram lidas as resoluções do conclave, orientando os trabalhadores na luta pela unidade da classe operária, por aumento de salários, pela liberdade e eleições sindicais, contra a Lei de Segurança, pela Paz e contra o novo Plano Cohen. As resoluções do Congresso foram longamente aplaudidas pela massa popular.

OS TRABALHADORES da fábrica Ipiranguinha, no município de Santo André, Estado de São Paulo, iniciaram forte movimento reivindicatório, dispostos a conquistar aumento de salário e a derrubar a assiduidade de 100%. Os mesmos operários se mostram, ainda, decididos a não pagar o odiado imposto sindical.

OS FERROVIARIOS da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil enviaram uma saudação a Luiz Carlos Prestes pela passagem de seu 52.º aniversário. Na mensagem, os trabalhadores declaram: «Juramos enterrar o processo americano contra sua liberdade».

APÓS saírem vitoriosos na luta pelo abono de Natal, os operários do «Moinho da Bahia» iniciaram um movimento por aumento de salários, a favor do qual vão elaborar uma tabela para ser apresentada à direção da empresa, como base para o início do movimento.

OS TRABALHADORES na indústria de moveis de madeira de Belém, Est. do Pará, embora já tenha decorrido o primeiro mês de 1950, estão lutando para lhes ser pago o Abono de fim de ano.

OS ESTIVADORES do porto de Recife estão lançando protestos contra o ato do delegado do Ministério do Trabalho, que mandou arbitrariamente suspender uma assembléia do Sindicato, já marcada com bastante antecedência.

NA LUTA OS MARITIMOS DA CIA. DOCAS DE SANTOS

ARLINDO A. LUCENA

A Companhia Docas de Santos, através de seus prepostos — os pelégo, a polícia, o SPSI, a ditadura de Dutra e Ademar — vem acentuando o terror e a exploração contra os trabalhadores portuários.

Após o assalto a mão armada da Associação dos Docqueiros posteriormente "legalizado" através do decreto fascista de Dutra que serviu para entrar na direção da entidade os policiais armados, Benedito Brandão, Alberto Muniz, e depois de despedir os diretores da Associação e outros operários combativos, a Companhia julgou de mãos livres para dar vazão ao seu ódio animal aos trabalhadores do Porto de Santos.

Os trabalhadores da Divisão Marítima, particularmente, são os mais atingidos e visados pelos golpes de Companhia. Ele sempre tiveram seus direitos burta-

dos, pela empresa, ora sendo considerados portuários, quando o Regulamento da Marinha Mercante os favorece, ora considerados marítimos quando os portuários conseguem qualquer benefício. A Companhia não lhes paga o rancho integralmente e ultimamente vem se recusando a pagar os horas em que as embarcações permanecem paradas apesar de os trabalhadores ficarem à sua disposição. Aos cozinhelros não são pagas as horas extraordinárias, apesar de eles esses trabalhadores terem de sair de casa às 8 horas da manhã para fazer compras, mas só começam a ganhar a partir das 7 horas. As tripulações das embarcações são arbitrariamente cortadas a título de economia, apesar do Regulamento de Capitania do Porto exigir um numero fixo.

Toda essa série de atentações vem sendo coroada com o roubo aberto dos salários dos trabalhadores da Divisão Marítima — descontos nos salários que a Companhia tenta justificar como sendo "para pagamento de avarias". Assim, rebentou uma roldana do guindaste flutuante "TTAN" e a Companhia passou a descontar mensalmente 55 cruzeiros no salário do operário José Cima, a título de amortização daquela avaria, que se deve exclusivamente ao desgaste natural dos ferros velhos da Companhia. E assim com o dinheiro dos próprios operários, que a empresa pretende melhorar seu equipamento. Neste momento, estão sendo ilegalmente descontados para "pagamento de avarias" os operários Luiz Vasques, Artur Joaquim Ramos e o escalfandista Acilino.

Indignados com tais escarneos aos seus direitos, os trabalhadores dirigiram uma comissão para o comitê do sindicato. Quando do renegado Jones uma providência e obrigando o pelégo a convocar a reunião dos marítimos. Na reunião os trabalhadores elegeram uma Comissão de Reivindicações para pôr um paradeiro a esses abusos. A Comissão imediatamente procurou entrar em contato com o Inspetor Freire, que se recusou a recebê-la — o que mostra mais uma vez quem é este conhecido inimigo dos portuários.

A Comissão à frente dos marítimos continua a lutar pressionando sobre os pelégo, que terão de enfrentar a massa se conseguirem seu sórdido papel de traidores.

Aos portuários, em geral, cabe o dever de seguir o exemplo dos marítimos, organizando-se nos locais de trabalho e exigindo a solução imediata de seus problemas, como sejam a quebra da exigência da assiduidade, a conquista de seu patrimônio assaltado e a garantia de 25 dias de trabalho remunerado, durante o mês



ISTO ACONTECEU

AINDA A «SOLUÇÃO DUTRA»

DESENROLA-SE agora mais um ato da farsa ditatorial em torno do petróleo, a qual ficou conhecida como "solução Dutra". Acreditando poder liquidar com golpes de demagogia o patriótico movimento em defesa do nosso petróleo, o ditador Dutra anunciou a compra de refinarias na Tchecoslováquia. Assim é que a 13/10/48, por exemplo, o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, general João Carlos Barreto anunciava ao "Correio da Manhã": "O governo foi obrigado a intervir, então, e ficou assentado que a Refinaria e Exploração Petróleo S.A. importaria da Tchecoslováquia uma refinaria "thermal-cracking" com a capacidade de 20 mil barris diários, utilizando-se dos créditos de 13 milhões de dólares do Banco do Brasil, acumulados na-



quele país...

A manobra não era, porém, apenas demagógica, pois envolvia grossa negociação como é de praxe. Mas aos seus patrões lanques não convinha tal aquisição, por vários motivos, inclusive porque eles também são vendedores da mercadoria. E deram ordem para cancelar o pedido. A "Hanson's Latin American Letter" de Washington afirmava a 18 de junho do ano passado que o Brasil não compraria a refinaria de Tchecoslováquia. E eis que agora vêm os jornais confirmar que de fato a refinaria não seria comprada, que o pedido fora cancelado. Mas o governo Dutra não tem desprezo apenas pela dignidade nacional curvando-se tão aberta e subservientemente aos imperialistas. Manifesta igual desprezo pela verdade. O desmemoriado do C. N. P. que fizera aquelas declarações ao "Correio da Manhã" é o mesmo que hoje afirma que o governo jamais pensou em comprar refinaria na Tchecoslováquia. Como satisfação aos imperialistas lanques, isso pode bastar. Mas o povo quer saber ao menos quando foi que lhe mentiram: se quando anunciaram a compra da refinaria ou quando afirmaram que nem pensaram nisso.

«DEFESA DA FAMÍLIA»

OS fascistas e seus simpatizantes, os mais reacionários representantes da burguesia e do latifúndio, sempre martelaram na tecla da "defesa da família", embora não fossem outros senão eles, os responsáveis pela miséria e pelo abandono de milhares e milhares de famílias pobres brasileiras. As pessoas honestas desconfiavam, por isso mesmo, que a "família" que eles defendiam era apenas a sua, a "família" dos detentores e apor-

veitadores do poder. E é que se confirma cada vez mais clinicamente na atual ditadura. Veja-se como os genros do sr. Dutra progrediram na vida, nestes últimos quatro anos. Agora mesmo um filho dele está envolvido no mercado negro de automóveis, que até há pouco era monopólio do ministro udenista: Clemente Mariani. Nessa mesma negociação se acha um filho do ex-ministro Correia e Castro, autor da nefanda carta de venda do Brasil. Dois senadores da copa do Catete, Georgino Avelino e Vitorino Freire, ganharam há menos de um mês uma soma fabulosa numa sordida transação com o dinheiro do Estado, quer dizer, do povo. Não há muito um filho de Acúrcio Torres, líder da maioria na Câmara Federal, era contemplado com uma rendosa sinecura, e acaba de ser aposentado no Tribunal de Contas, com mais de vinte mil cruzeiros por mês, um funcionário que conta no cargo apenas 3 meses: João de Lourenço, ex-chefe de gabinete de Correia e Castro no Ministério da Fazenda. Sua aposentadoria foi concedida tendo também em vista ceder o lugar a outro filhote do regime, um furonário do Catete, de nome bem sugestivo: Paulo Lira.

Por falta de espaço temos que parar esta lista, embora as negociações continuem. Mas isto basta para mostrar a todos o que é que as classes dominantes entendem por "defesa da família". Por isso quando elas acusam os comunistas de serem inimigos da "família", dessa imoral "família" de aproveitadores estão involuntariamente recomendando-os ao apreço de todos os cidadãos honestos.

BANDITISMO POLITICO

COMEÇANDO COM a arma pacífica do voto, embora principalmente com o "voto de cabresto" o governo ditatorial do sr. Dutra logo apelou para as armas de fogo a fim de reprimir por esse meio a vontade popular. E os ditadorezinhos estaduais fazem todos o mesmo. Os massacres em praça pública, em plena Capital da República, repetem-se por toda parte: sob o governo do bandido Ademar, em São Paulo, ou sob o governo dos udenistas Otávio Mangabeira, na Bahia, Milton Campos, em Minas, ou desembargador Fausto, no Ceará, da mesma forma que sob os governos pseudistas de Walter Jobim, no R.G. do Sul, e Silvestre Péricles em Alagoas. A diferença de Silvestre para os outros é apenas que o mano do sr. Góis Monteiro, apoiado em sua fama de maluco, age com mais constância (e em relação ao sr. Dutra especialmente, é que Silvestre fala muito). Mas todos eles, com medo do povo a quem odeiam, utilizam o banditismo como o mais frequente de seus recursos políticos.

Só mesmo a demagogia mais cinica pode levar a UDN a ensaiar agora cautelosos protestos contra o governo Silvestre. Mas o povo não se deixará mais enganar tão facilmente. Ele vai se convencendo de que é preciso substituir não apenas os homens mas remover as próprias bases desse regime de podridão e banditismo político em que chafurdaram as classes dominantes.

OS CAMPONESES DA ALTA PAULISTA ENFRENTAM O IMPERIALISMO

COM A penetração avassaladora do imperialismo lanque em nosso país, também certos setores da massa camponesa já se defrontam diretamente com a exploração dos monopólios estrangeiros, o que torna mais aguda e miserável a situação de penúria em que vivem.

Isto se verifica particularmente em São Paulo, onde os monopólios lanques como a SANBRA, a ANDERSON CLAYTON e a IBEC de Nelson Rockefeller começam a dominar ramos inteiros da agricultura paulista.

MAIOR EXPLORAÇÃO DOS CAMPONESES

A SANBRA e a ANDERSON CLAYTON dominam, por exemplo, a lavoura algodoeira. São os dois monopólios imperialistas que, conjuntamente com a Secretaria de Agricultura, distribuem as sementes aos camponeses — cujo preço eles fixam e cuja qualidade eles determinam de acordo com os seus interesses; ambos mantêm, igualmente, o monopólio do comércio de venenos; nas mãos deles estão, também, os meios de compra do produto, onde a classificação e a pesagem representam verdadeiro assalto aos camponeses produtores de algodão.

Contudo não satisfeitos com a roubalheira na pesagem e na classificação do algodão, na fixação de preços de acordo

com os seus interesses, os dois monopólios imperialistas atualmente recorrendo ao cambio negro com o veneno contra a praga da lavoura. Já no ano passado, o veneno contra o "curuquerê" chegou a ser vendido a Cr\$ 100,00 o quilo, na Alta Paulista. A Clayton, com a ajuda da Secretaria de Agricultura e dos latifundiários, agambareou o produto para tornar mais difícil a situação dos pequenos produtores de algodão. Mas o truste não ficou somente nisso. Usando de sua influência no mercado norte-americano suspendeu praticamente a exportação para o Brasil do arcaniato, veneno que era largamente empregado. E por que? Porque este veneno é o conveniente para as máquinas de pulverizar, de cobre, que são empregadas por grande número de camponeses. A Clayton quer obrigar os camponeses a comprar as máquinas que ela mesma fabrica — umas máquinas feitas de folhas de flandres, cujo preço não poderia ser de mais de 80 ou 100 cruzeiros, mas que a empresa vende a 700 cruzeiros. Assim, privando os camponeses do arcaniato, a Clayton pretende vender sua latária por um preço exorbitante.

Os monopólios lanques cravam também suas garras no campo, aumentando a miséria e a exploração das massas camponesas — A luta contra a Sanbra e a Anderson Clayton em São Paulo.

CAMBIO NEGRO DE SEMENTES

É claro que tanto a Clayton como a Sanbra estão interessadas em liquidar a nossa lavoura algodoeira. Isso porque há, atualmente, um vultoso estoque de algodão nos Estados Unidos, sem o conveniente mercado. Os imperialistas querem, deste modo, afastar a concorrência de algodão brasileiro.

Para isso, os dois monopólios, aliados ao governo de Ademar, tentam tornar cada vez mais difícil a aquisição de sementes pelos camponeses. Escondem-nas para venderem no cambio negro.

Isso já provocou uma série de lutas na Alta Paulista, especialmente no município de Presidente Bernardes, onde os camponeses fizeram uma gigantesca manifestação e obrigaram os depositos da Clayton a lhes vender, num só dia, 1.300 sacas de sementes à razão de 25 cruzeiros por unidade.

A LUTA PELA SEMENTE EM PRESIDENTE BERNARDES

A luta de Presidente Bernardes é um exemplo a ser seguido pelos camponeses paulistas. Ela se iniciou na Câmara Municipal, onde o vereador de Prestes ali, reu-

nindo representantes dos camponeses, levantou uma séria denúncia contra o cambio negro de sementes, desmascarando ao mesmo tempo a maioria servil da Câmara que se negou a deliberar sobre o assunto.

Quatro dias depois era realizada uma reunião na cidade, à qual assistiram 80 camponeses e ficou constatado que havia sementes para serem vendidas no cambio negro a mais de 100 cruzeiros a saca. Os camponeses voltaram indignados, garantindo que trariam à cidade de maior número deles para resolverem de uma vez a situação.

E assim é que, passado uma semana concentraram-se na cidade mais de 300 camponeses. Falaram diversos oradores na concentração, inclusive o vereador de Prestes, que apontou o caminho aos camponeses — ir buscar a semente onde ela estivesse. E os camponeses seguiram este caminho. A resolução dos camponeses deixou em pânico o prefeito e o delegado que, sem forças para resistirem, aconselharam a venda das sementes.

OS CAMPONESES E A LUTA ANTI-IMPERIALISTA

Assim a massa camponesa começa a compreender, na prática, o que é o imperialismo e como os imperialistas atuam em ligação com os latifundiários e o governo. As lutas por algumas de suas reivindicações tomam, o caráter de luta anti-imperialista, pois também os trustes lanques cravam suas garras no campo paulista, aumentando ainda mais a situação de miséria dos camponeses.



PROGRESSO INDUSTRIAL — Enquanto no mundo capitalista, de um modo geral, a produção industrial se restringe apenas a alguns povos «privilegiados», para proveito de uma minoria de capitalistas, na União Soviética todos os povos progredem industrialmente. Por exemplo, na Geórgia, durante os anos dos planos quinquenais stalinistas, de 1928 a 1940 foram construídas mais de 800 empresas de grande indústria. Em comparação com os tempos anteriores à Revolução de Outubro de 1917, a grande indústria na Geórgia é mais de 26 vezes maior.

PROGRESSO CULTURAL — Enquanto as massas exploradoras dos países capitalistas são mantidas na mais completa ignorância, todos os povos soviéticos aumentam vertiginosamente seus conhecimentos técnicos e culturais em geral. Na República Soviética da Geórgia, existem hoje 20 centros de ensino superior nos quais estão matriculados 25.000 alunos. Existe uma Academia de Ciências que reúne 40 institutos de investigação científica. Há 4.777 escolas, nas quais estudam 745.000 crianças.

Contra em M...

SÃO PAULO NAMENTO

TORONTO

também paramento da L blicitaria do sadia, comp de aluguel presa imper Conselho de gão do gove exigia.

Para se ga o jogo nacionais, b em São Pau des chuvas ram as reg consequência sa de Ribe metros. Q gem pratic

A verd imperialista bram, têm e relacionam nossa prod americanos manufatura Brasil, não neira de i vibrando u racionamento o seu forn industriais zado pela

Ainda h Toronto, o tion afirma Light era envolvimen industrializ lidade é ju tem sido das energi do para su bulosos lu fessados.

acrescenta sobre a Lig da* instala em 52 por de 1939, a aumentado lhões de d milhões em Que s

O RECONH

verno popul Ho Chi Minh la União So u* onda de culos imperia fato corrique dade em que quer país ind conhecer o s ente o pov transform-se tivo de del Apenas algu da notícia d TASS, o go zadores fran protesto atr da soviética

Não era e ples proteste finanças da capitais inve Nam e em em ujo terr da aquela l A nota fran bém a furia perialistas

Contra o Golpe do Polvo Imperialista em Nossa Produção Industrial

SÃO PAULO ATINGIDA PELO RACIONAMENTO, APESAR DAS FORTES CHUVAS

TORNOU-SE DURA REALIDADE também para o povo paulista o racionamento da Light. A mesma campanha publicitária do "Saci", através da imprensa sábia, comprou a colaboração dos jornais de aluguel para o golpe vibrado pela empresa imperialista contra o povo. E o Conselho de Águas e Energia Elétrica, órgão do governo, sancionou o que a Light exigia.

Para se compreender até onde chega o jogo da Light contra os interesses nacionais, basta ver que o racionamento em São Paulo ocorreu já depois das grandes chuvas que nos últimos dias atingiram as regiões de São Paulo e Rio, em consequência das quais somente a represa de Ribeirão das Lages aumentou três metros. Quer dizer, o pretexto da estiagem praticamente desapareceu.

A verdade, porém, é que a Light, os imperialistas estrangeiros que a manobram, têm objetivos determinados, que se relacionam sobretudo com a diminuição de nossa produção industrial. Se os norte-americanos e os ingleses têm produtos manufaturados que precisam vender ao Brasil, não há dúvida que a melhor maneira de impô-los ao nosso mercado é vibrando um golpe mortal como esse do racionamento de energia elétrica, já que o seu fornecimento aos principais centros industriais brasileiros está monopolizado pela Light.

Ainda há pouco numa entrevista em Toronto, o presidente da Brazilian Traction afirmava com o maior cinismo que a Light era um "fator incalculável no desenvolvimento da parte mais populosa e industrializada do Brasil". Ora, a realidade é justamente o contrário. A Light tem sido uma verdadeira sanguessuga das energias do povo brasileiro, carreando para suas sedes no estrangeiro os fabulosos lucros anuais confessados e inconfessados. É o próprio Mr. Borden quem acrescentava depois, noutra entrevista sobre a Light, que enquanto a capacidade das instalações da empresa tinha crescido em 52 por cento, em dez anos, a partir de 1939, as suas receitas líquidas haviam aumentado em 300 por cento! De 9 milhões de dólares em 1938 passaram a 27 milhões em 1948.

Que significa isso, senão uma verda-

deira sangria na economia do país? Que significa isso senão um saque consentido e protegido pelos sucessivos governos de traição nacional que permitem os crimes mais hediondos das empresas imperialistas contra os interesses nacionais, como foi a sabotagem da Light contra a construção da Usina do Salto?

Não é por outro motivo que os corvos imperialistas rondam o nosso país e nele enterram suas garras, como o fez o truste de Rockefeller, que na semana passada confessou estar plenamente satisfeito com os resultados obtidos com a sua empresa "International Basic Economy Corporation", decidindo-se a instalar mais três companhias em nosso país.

São fatos que mostram claramente o assalto maciço do capital monopolista norte-americano contra o Brasil, para o domínio dos nossos recursos naturais, das nossas fontes de energia, do nosso petróleo — que é o que visa principalmente o sr. Rockefeller.

E isso tudo vai sendo feito á sombra e com a cooperação direta do governo de traição nacional de Dutra, que assim leva á pratica os acordos secretos que assinou em Washington por ocasião de sua visita a Truman.

Mas o povo brasileiro começa a forjar uma consciencia anti-imperialista, percebendo cada dia com maior clareza aonde nos levam as capitulações aos monopólios internacionais: á completa submissão do nosso país ao imperialismo ianque. O povo brasileiro se apercebe da realidade e inicia a luta para impedir a completa colonização do país pelos senhores do dólar. Tem o povo, as grandes massas populares, com os trabalhadores á frente, lutado contra a entrega do nosso petróleo á Standard Oil, conseguindo impedir a consumação do crime. Luta o povo também pela nacionalização da Light, e hoje com maior razão e redobrada energia, quando se torna mais despuorada a ação da Light como entrave ao nosso progresso, como no caso do racionamento da energia.

São, entretanto, as ações de massas que decidirão essa luta patriótica: o protesto contra o racionamento, através de movimentos operários e populares inclusive as greves, a denuncia dos verdadeiros objetivos dos imperialistas e da capitulação infame do governo Dutra e suas imposições. Desde que a campanha ganhe as ruas estará assegurada a sua vitória, será uma fera a menos desgarrando o nosso povo.

A U.R.S.S. E O VIET-NAM

O RECONHECIMENTO do governo popular democrático de Ho Chi Minh, no Viet-Nam, pela União Soviética, provocou uma onda de irritação nos círculos imperialistas mundiais. O fato corriqueiro que é a liberdade em que se encontra qualquer país independente para reconhecer o governo que representa o povo de outro país, transforma-se assim num motivo de debate internacional. Apenas algumas horas depois da notícia da agência soviética TASS, o governo dos colonizadores franceses lançava um protesto através da embaixada soviética em Paris.

Não era entretanto um simples protesto dos homens de finanças da França que têm capitais investidos no Viet-Nam e em toda a Indochina, em cujo território está encravada aquela República Popular. A nota francesa traduzia também a fúria incontida dos imperialistas norte-americanos e

ingleses. Os telegramas informam que 15 minutos depois da entrega da nota francesa á Embaixada soviética, o Secretário geral das Relações Exteriores da França recebia em audiência o embaixador dos Estados Unidos e encarregado dos negócios da Grã-Bretanha. E simultaneamente o Departamento de Estado de Washington fazia uma declaração caluniosa contra Ho Chi Minh, pretendendo que o seu governo não representa o povo do Viet-Nam "porque foi reconhecido pela URSS e pela China".

Como se vê, o argumento dos porta-vozes do imperialismo é simplesmente imbecil. O que fica patente da polémica injiciada é que existem — nem podia ser de outra forma — duas políticas antagonicas em relação aos movi-

mentos de libertação nacional dos povos. De um lado, a política imperialista, que apoia no viet-Nam miseráveis titereiros do capital financeiro como Bao Dai, inimigo feroz da independência do povo vietnamita; de outro lado, a política democrática e socialista — da URSS, das democracias populares, da China de reconhecimento á legitimidade dos governos que remesentam as mais caras aspirações de liberdade e soberania nacional.

No caso do Viet-Nam, o governo da União Soviética segue fielmente as diretrizes socialistas. E que está certo, prova-o a cólera feroz que se apoderou dos círculos imperialistas mundiais, que vêem o momento de libertação dos povos coloniais da Ásia se unificar, com apóio irrestrito da grande União Soviética, buscando a completa derrocada da dominação e da escravização imperialista.

Campanha Patriótica Contra o Aumento Das Taxas Escolares

E das mais justas a luta iniciada pela Juventude das escolas contra o projeto de aumento das taxas e anuidades escolares.

Ninguém ignore que o problema do ensino no Brasil é um reflexo da própria situação nacional. A crise de estrutura e o descalabro econômico e financeiro, na medida em que se agravam, atingem em cheio a mocidade, impedindo-a de frequentar escolas ou reduzindo de ano para ano a uma minoria insignificante o número dos que podem fazê-lo.

O anunciado aumento das taxas e anuidades escolares, ao mesmo tempo que constitui um golpe monstruoso contra os estudantes e o próprio futuro de educação no país, demonstra completamente a cinica demagogia do governo Dutra e de seu ministro da Educação, Clemente Mariani em torno da decantada "campanha de educação de adultos". A realidade é bem diversa daquela pintada na custosa propaganda oficial: a juventude brasileira, em sua imensa maioria, vive sem escolas, condenada ao completo analfabetismo. Isto ocorre não somente no campo como também nas cidades, onde o operário não ganha sequer para sustentar a si próprio e a família. E o resultado tem que ser este: aumento crescente do índice de analfabetos. As "estatísticas" oficiais pretendendo demonstrar o contrário não passam de descarada mistificação, de simples mentirinha e nada mais.

No caso particular das taxas e anuidades escolares uma face do problema educacional — a posição patriótica tem que ser a que estão tomando os estudantes: contra quaisquer aumentos!

A Juventude escolarizada sabe que um governo de traição nacional como o de Dutra vendido aos imperialistas norte-americanos e a serviço de uma minoria de grandes proprietários territoriais e capitalistas, não poderá resolver o problema do ensino no Brasil. Sabe que este problema só será resolvido por um governo democrático e popular, que destrua o monopólio da terra e abra novos horizontes aos milhões de explorados e seus filhos. Mas os jovens que já frequentam escolas, com imensos sacrifícios estão decididos a não permitir que novos e mais abomináveis sacrifícios lhes sejam impostos pelos exploradores do ensino.

É justa e popular sua campanha contra as novas taxas e anuidades, como é justa a reivindicação dos professores pela melhoria de seus vencimentos, que se abate de suas necessidades mais elementares, em prejuízo do próprio ensino. O que é preciso agora é que a campanha contra as taxas ganhe amplitude nacional, abraja todas as escolas e se transforme num movimento de massas que em manifestações públicas expresse o seu repúdio pelo odioso patrocinado pelo governo Dutra.

CHANTAGEM DE GANGSTERS

"ORDENEI á Comissão de Energia Atômica que prometa nos seus trabalhos sobre todas as formas de armas atômicas, inclusive a chamada super-bomba de hidrogênio". São palavras de Truman, proferidas esta semana. Mas quanta semelhança com as outrora retumbantes declarações e proclamações de Hitler! "Ordenei a ocupação da Tchecoslováquia! Ordenei a guerra contra a Polónia! Ordenei a guerra contra a Rússia!" Truman procura com esta sua declaração de agora, verdadeira chantagem de gangster, compensar a quebra do monopólio norte-americano das armas atômicas pela U.R.S.S. e seus propagandistas anunciaram aos quatro ventos que a super-bomba de hidrogênio é mil vezes mais destruidora do que a bomba atômica, que arrasa 80 mil hectares, e outras fanfarrônicas semelhantes.

São claros os objetivos dos bandos imperialistas trombeando tão criminosos planos de guerra, uma suposta invencível superioridade ianque, em suma, a garantia de que poderão desencadear a guerra e vencê-la facilmente, sem sacrifícios para o povo norte-americano, como aconteceu na segunda guerra mundial.

Mas não era precisamente isto o que prometia Hitler ao povo alemão? Não lhe dizia que as vidas alemãs seriam poupadas, que as cidades jamais veriam um avião adversário? O chefe nazista jamais pensou sequer na possibilidade

de de soldados de outras nações pisarem e solgar alemão, ocupar Berlim, libertar os povos escravizados pelo fascismo.

Entretanto, o povo norte-americano não pode mais iludir-se com as promessas semelhantes de Truman em nome dos guerreiros de Wall Street. Como afirmou o grande líder soviético Malenkov por ocasião das comemorações da Revolução Bolchevique, em outubro último: "O povo norte-americano começa a compreender que chegaram os tempos em que os imperialistas não poderão combater só com as mãos dos outros povos. O povo norte-americano começa a compreender que os incendiários de guerra organizarão uma nova matança de homens a dor das mãos, das esposas, das irmãs, das crianças visitará também o continente americano. E essa é uma dor terrível. NELA SE AFOGARÃO INEVITAVELMENTE OS INCENDIÁRIOS DE GUERRA".

É inútil portanto Mr. Truman alimentar ilusões em contrário. Nenhuma super-bomba de hidrogênio e poupará e aos monstros imperialistas do mesmo destino de Hitler.



Stalin, o Jornalista da Insurreição de Outubro

Pedro MOTTA LIMA

PARA a imprensa popular de todos os países constitui motivo de justo orgulho e estímulo o fato de que ao mestre e guia do proletariado, ao gênio criador de um mundo novo, do mundo da paz, da liberdade, do progresso, da dignidade humana, ao grande Stalin pertence, entre tantos e tão altos títulos de glória, o de jornalista da insurreição de Outubro.

A figura de Stalin agiganta-se também aí nessa frente de trabalho, no momento em que a trincheira da imprensa adquiriu, mais do que nunca, uma importância decisiva para o sucesso da jornada de titãs.

Membro do Comitê Central bolchevique, a atuação de Stalin no VI Congresso do Partido havia sido notável. A reunião realizara-se clandestinamente, sem a presença de Lenin, de cuja vida e liberdade se cuidava com o máximo zelo, em face da ordem de prisão e das tenebrosas ameaças que pairavam sobre sua pessoa. Stalin, a quem Vladimir Ilitch confiava a aplicação da linha revolucionária, fora incumbido do informe geral e, como dirigente político do Congresso, havia sustentado galhardamente as teses que armavam o partido para a vitória.

Nada mais acertado, pois, que a resolução de entregar a pulso tão seguro e a inteligência tão lúcida e tão ágil, poderosamente penetrada na teoria Marxista-leninista, o órgão central e ao mesmo tempo o jornal de massa de maior divulgação e influência em Petrogrado, instrumento de organização e avanço de comando dos comunistas para todo o mundo. Por intermédio de "Rabotchi Put" ("A Senda Operária"), que circulava em substituição a "Pravda", encarnação perseguida pela polícia de Kerenski, os bolcheviques iam chamando a classe operária, os camponeses, soldados, marinheiros e todo o povo trabalhador à insurreição.

Já não seria tarefa simples mobilizar psicologicamente as forças revolucionárias, arrastar o mais amplamente todos os possíveis aliados, levar a profundas camadas proletárias e populares o programa sintetizado no lema — "paz, terra, pão e liberdade" — comunicar-lhes a confiança no triunfo, acende em seu coração o fogo da batalha e incutir o espírito de organização, para que todos participassem em seus respectivos postos, dentro do plano geral de ação, decididos a empunhar as armas imediatamente, pois "não se podia esperar sem o risco de perder tudo" uma vez que — insistia Lenin — "o retardamento equivaleria à morte".

Mas não bastava saber levantar as questões com vivacidade, ao alcance de todas as inteligências. Não se tratava apenas de dominar a linha tática, em formulações exatas, para martelar o povo fundamental com o aríete da argumentação, audaz e firmemente. Era preciso alcançar todos os objetivos em condições especialíssimas, devendo ser claro sem poder dizer tudo, deduzido cada palavra, porque a censo-

ra da polícia andava à caça do pretexto para apreender edições e suspender jornais.

Era extensa a lista dos atentados contra a imprensa. Desde os acontecimentos de julho, os mencheviques e social-revolucionários, unidos à burguesia e aos generais da monarquia, dissolviam manifestações operárias à baía e caíam com ferocidade sobre as organizações e os jornais da vanguarda proletária. A redação da "Pravda" havia sido saqueada e destruída. Portarias sobre portarias suspendiam a "Pravda", a "Pravda do Soldado" e outros diários e periódicos. Um operário, Voinov, foi assassinado em plena rua por estar vendendo "Listok Pravdi" ("Folha de Pravda"). As oficinas gráficas "Trud" ("Trabalho"), onde se imprimiam as publicações bolcheviques, sofreram um assalto a mão armada, sendo reduzidas a escórias.

Stalin pôs à prova, em tão delicada emergência, as suas grandes qualidades de jornalista, confirmando sempre a identificação mais completa com o pensamento e a arte revolucionária leninistas. As notas primorosas desses dias de luta, os artigos de Stalin orientando a organização insurrecional, traçando o plano para o assalto, indicando os objetivos da batalha, ordenando a prontidão, o estado de sobreaviso e de alerta, finalmente transmitindo a senha da hora H e até mesmo a ordem de fogo, são ainda hoje o modelo não superado, do novo tipo de trabalho jornalístico. Não só no conteúdo, combinando a firmeza rigorosa com a maior ductibilidade. Também nos mínimos detalhes. Pelos recursos de expressão, traçando quadros simbolicamente e com extraordinária clareza o que não podia ser escrito com todas as letras. Pelo tom vigoroso e otimista, pelo entusiasmo e a audácia contidos em frases simples, enxutas, sem laivo de retórica ou demagogia. Pelo traço de justo ódio ao inimigo, sem excessos verbais, ajustando-se à linguagem adequada à situação, segundo o exemplo de Lenin e as recomendações de Marx e Engels.

Pôde Stalin chegar à perfeição de transmitir pela imprensa de massa, sob rigorosa censura, o espírito dos bolcheviques à insurreição armada, sem empregar uma única vez em toda a campanha a palavra "insurreição". E sem falar diretamente no recurso às armas, pôs em ordem de batalha os combatentes para derrocar o governo de traidores do povo e da pátria, governo da guerra imperialista, da fome e da opressão sangüinária.

Nada mais justo, em tais circunstâncias, do que a serenidade de linguagem, cujo sentido candente mais profundo atava a chama da insurreição. Além de ser taticamente necessária indicava a confiança na superioridade de força. Ainda na madrugada de 7 de Novembro era esse o tom: "Chegou o momento — escrevia

(Conclui na 12.ª pag.)

Saudação do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS e do Conselho de Ministros da União Soviética a Stalin, pelo seu 70.º aniversário:

O jornal soviético «Pravda» publicou em seu número de 21 de dezembro a seguinte saudação do CC do PC (b) da URSS e do Conselho de Ministros da União Soviética a Stalin, pelo seu 70.º aniversário:

AO CAMARADA STALIN, grande chefe e mestre, continuador da obra imortal de Lenin.

Querido amigo, camarada de luta, mestre e chefe!

O Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS e o Conselho de Ministros da URSS te saudam ardentemente no dia de teu septuagésimo aniversário, grande companheiro de armas e amigo de Lenin, genial continuador de sua obra imortal, incansável construtor do comunismo, nosso sábio mestre e chefe.

Juntamente com Lenin, tu, camarada Stalin, criaste o Partido dos bolcheviques; em estreita colaboração com Lenin elaboraste as bases ideológicas, de organização, táticas e teóricas do bolchevismo, forjaste o Partido em duros combates pela libertação dos trabalhadores, convertendo-o no Partido revolucionário mais poderoso do mundo. Intrepidamente revolucionário, genial teórico, grande organizador, tu, juntamente com Lenin, conduzistes o Partido e a classe operária, com mão segura e audaz, firme e previdentemente, à insurreição armada e à revolução socialista.

Juntamente com Lenin, tu, camarada Stalin, foste inspirador e chefe da Grande Revolução Socialista de Outubro, fundador do primeiro Estado Socialista Soviético de Operários e camponeses do mundo. Nos anos da guerra civil e da intervenção estrangeira, teu gênio de organizador e estrategista conduziu o povo soviético e seu heroico Exército Vermelho à vitória sobre os inimigos da Patria.

Sob tua direção imediata, camarada Stalin, se realizou um imenso trabalho para a criação das Repúblicas soviéticas nacionais e para sua união num só Estado federado: a URSS.

Quando a morte truncoou a vida do grande Lenin, tu, camarada Stalin, desfraldaste bem alto a bandeira gloriosa de Lenin e conduziste audaz e resolutamente nosso Partido pelo caminho leninista. O Partido Bolchevique, forte pela sua fidelidade ao leninismo, abriu o caminho, explorado ainda na história, da edificação do socialismo

num país cercado por um anel de Estados capitalistas.

Para a vitória do socialismo teve imensa importância a teoria leninista da possibilidade da vitória do socialismo em nosso país, teoria desenvolvida e enriquecida por ti, camarada Stalin. Os inimigos do socialismo, os inimigos do povo soviético e do Partido Comunista tentaram em vão afastar nosso Partido do caminho leninista-stalinista, dividindo internamente, privar a classe operária da confiança em suas forças, da possibilidade da construção do socialismo. Tu desmascarastes implacavelmente as tentativas perversas e criminosas dos inimigos do povo para desarmar ideologicamente o Partido, quebrar a sua unidade e derrubar o Poder soviético e a Revolução socialista. Em cruenta luta contra os traidores da causa do socialismo, contra os trotskistas, buharinistas, nacionalistas burgueses e outros inimigos, em torno a ti, camarada Stalin, se formou o núcleo dirigente de nosso Partido, núcleo que defendeu a invencível bandeira de Lenin, unificou o Partido e levou o povo soviético ao amplo caminho da edificação do socialismo.

Aplicando o grandioso programa de industrialização do país, elaborado por ti, o povo soviético converteu num brevíssimo prazo histórico a Rússia atrasada, no sentido técnico e econômico, numa potência industrial avançada. A teu nome estão vinculadas as poderosas construções socialistas dos planos quinquenais, as gigantescas instalações da indústria, os novos ramos industriais que desempenharam um papel decisivo no fortalecimento da capacidade defensiva de nosso Estado.

Sob tua sábia direção, camarada Stalin, em 1929 se cumpriu no campo uma histórica transformação, equivalente à transformação revolucionária de Outubro de 1917. O Partido Comunista realizou a coletivização total da agricultura, e, sobre esta base, a liquidação dos kulaks como classe. Em resultado da vitória do regime kolkosiano e da mecanização da agricultura garantiu-se a vida nova, socialista, que libertou o camponês trabalhador da opres-

são, da ruína e da miséria. Sob a direção de nosso Partido, dirigido pelo camarada Stalin, a União Soviética se converteu num poderoso potencial industrial-kolkosiano, no país do socialismo vitorioso. O povo soviético, ao construir o socialismo líquido para sempre a exploração do homem pelo homem, criou um novo regime social e estatal livre de crises e de desemprego e que assegurou a constante elevação do nível de vida material e cultural dos trabalhadores.

A Constituição da União Soviética, justamente chamada pelo povo Constituição Stalinista, referenda as grandiosas vitórias do socialismo, se converteu em força de atração, em ímpeto para toda a humanidade trabalhadora.

Apoiando-se na riquíssima experiência da existência do País dos Soviéticos, camarada Stalin, criaste a doutrina completa e acertada do Estado Socialista. Desenvolvendo o leninismo, chegaste à genial conclusão da possibilidade da construção do comunismo em nosso país e da necessidade de manter o Estado, na época do comunismo, no caso de subsistir o cerco capitalista. Esta conclusão do Partido e ao povo soviético uma clara perspectiva de luta pela vitória do comunismo.

A teu nome, camarada Stalin, está ligada a solução de uma das questões mais importantes da Revolução: a questão nacional. Na família fraternal dos povos soviéticos as nações oprimidas alcançaram um florescimento político, econômico e cultural já visto.

A amizade entre os povos da URSS, inspirada por ti, foi uma grande conquista da Revolução, das fontes da potência de nossa Patria socialista. Com a vitória do socialismo a unidade moral e política do povo soviético, esta, mentalmente unido em torno do Partido de Lenin e Stalin, se fez indestrutível. Nosso povo está possuído do ardente e vivificador patriotismo soviético. Sob tua direção, o Partido Bolchevique realizou uma autêntica revolução cultural na URSS.

Em cada transformação, grande ou pequena, que se dá em nossa Patria cada vez mais, puseste tua autoridade, tua energia inextinguível, tua ferrea vontade. É uma ventura para nós, uma ventura para nosso povo, que o grande Stalin, dirigente do

Partido e do Estado oriente e inspire o construtivo trabalho criador do povo soviético para o florescimento de nossa gloriosa Patria. Sob tua direção, camarada Stalin, a União Soviética se converteu numa força grandiosa e invencível.

Quando a Alemanha hitlerista impôs à União Soviética a guerra e sobre nossa Patria pairou o perigo mortal, tu, camarada Stalin, encabeçaste a luta armada do povo soviético contra o fascismo, inimigo jurado da humanidade, levantaste todos os homens soviéticos para a Grande Guerra Patriótica, inspiraste ao povo soviético e às suas Forças Armadas para legendários empreendimentos e façanhas. O Partido de Lenin e Stalin uniu os esforços da frente e da retaguarda. Teu gênio militar e organizador nos deu a vitória sobre a Alemanha fascista e o Japão militarista.

Tu, camarada Stalin, grande estrategista e organizador da vitória, criaste a ciência militar soviética de vanguarda. Nas batalhas dirigidas por ti ficaram prismados relevantes modelos de arte militar estratégica e operativa. Os quadros militares de primeira ordem, formados e educados por ti, aplicaram com honra os planos stalinistas de derrota do inimigo. Todas as pessoas honradas da terra, todas as gerações vindouras, glorificarão a União Soviética, glorificarão teu nome, camarada Stalin, como o nome do salvador da civilização mundial, diante dos vândalos fascistas.

Nas condições de após guerra, guiando-se por teus ensinamentos, todo o povo soviético consagrou a sua atividade criadora a mais rápida liquidação das consequências da guerra, à realização dos grandiosos planos de ulterior desenvolvimento da economia nacional e da cultura do país do socialismo, ao aumento do bem-estar dos trabalhadores. As ideias leninistas-stalinistas de emulação socialista inspiram os patriotas soviéticos a novas proezas no trabalho, despertam uma grande energia no coração de milhões de homens soviéticos pela realização do grandioso objetivo: a vitória do comunismo.

Tu, camarada Stalin, orientas com a maior firmeza e clarividência a política exterior da União Soviética, lutando pela paz e pela segurança dos povos grandes ou pequenos. Cres-



ceu incalculavelmente a autoridade internacional da União Soviética como base da paz e da democracia. Os trabalhadores dos países capitalistas e coloniais vêem em ti o seguro e firme arauto da paz e o defensor dos direitos vitais dos povos de todos os países. Alentaste no coração de todas as pessoas simples da terra uma confiança inquebrantável na justa causa da luta pela paz no mundo inteiro, pela independência nacional dos povos, pela amizade entre os povos.

Sob tua direção, camarada Stalin, a União Soviética desempenhou o papel decisivo na libertação dos trabalhadores dos países da democracia popular dos escravizadores fascistas, do jugo dos capitalistas e latifundiários. Os povos desses países são profundamente gratos a ti pela desinteressada ajuda fraternal que lhes presta a União Soviética em seu desenvolvimento econômico e cultural.

Grande orientador da ciência! Teus trabalhos clássicos que desenvolvem a teoria marxista-leninista de acordo com a nova época, com a época do imperialismo e das revoluções proletárias, com a época da vitória do socialismo em nosso país, são o maior tesouro para a humanidade, a enciclopédia do marxismo revolucionário. Destas obras, os homens soviéticos e os representantes de vanguarda dos trabalhadores de todos os países extraem conhecimentos, segurança, novas forças para a luta pela vitória da causa da classe operária, encontram resposta para os problemas candentes da luta atual pelo comunismo.

Teus trabalhos sobre a questão nacional e colonial iluminam como uma viva luz o caminho do movimento de libertação nacional dos povos dos países coloniais e dependentes. Os gigantescos êxitos das forças da paz, da democracia e do socialismo estão iluminados pelo pensamento revolucio-

nário leninista-stalinista.

Grande arquiteto do comunismo! Tu ensinas a todos os bolcheviques a ser muito exigentes para consigo mesmos e para com os demais, a criticar audazmente os defeitos, e lhes ensinas que não devemos ficar satisfeitos com o que conseguirmos, que não se deve deixar levar pelos êxitos. Tu ensinas que a crítica e a auto-crítica é uma arma eficaz na luta pelo comunismo; que a modestia bolchevique, a atitude de sensibilidade e atenção para as necessidades do povo, o alto nível ideológico e o espírito de princípios na luta contra todas as manifestações da ideologia burguesa devem ser qualidades imprescindíveis dos quadros do Partido e dos quadros soviéticos.

Querido camarada Stalin! Tu sempre nos ensinaste e nos ensinas aos bolcheviques a serem como o grande Lenin, a servir ao nosso povo sem poupar esforços, a contribuir por todos os meios para o ulterior desenvolvimento de nossa amada Patria, a tudo fazer pela vitória do comunismo. O Partido Bolchevique, o povo soviético, toda a humanidade avançada vêem em ti o chefe, o genial continuador da imortal obra de Lenin. O nome de Stalin é o mais afetuosamente grato a ti pela desinteressada ajuda fraternal que lhes presta a União Soviética em seu desenvolvimento econômico e cultural.

Grande orientador da ciência! Teus trabalhos clássicos que desenvolvem a teoria marxista-leninista de acordo com a nova época, com a época do imperialismo e das revoluções proletárias, com a época da vitória do socialismo em nosso país, são o maior tesouro para a humanidade, a enciclopédia do marxismo revolucionário. Destas obras, os homens soviéticos e os representantes de vanguarda dos trabalhadores de todos os países extraem conhecimentos, segurança, novas forças para a luta pela vitória da causa da classe operária, encontram resposta para os problemas candentes da luta atual pelo comunismo.

Teus trabalhos sobre a questão nacional e colonial iluminam como uma viva luz o caminho do movimento de libertação nacional dos povos dos países coloniais e dependentes. Os gigantescos êxitos das forças da paz, da democracia e do socialismo estão iluminados pelo pensamento revolucio-

VIVA NOSSO AMADO STALIN!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (BOLCHEVIQUE) DA U.R.S.S.

O CONSELHO DE MINISTROS DA U.R.S.S.

O LIVRE TRABALHO SOCIALISTA. Liquida as Discriminações

P. IVANOV.

A UNIÃO SOVIÉTICA é o primeiro país do mundo que garantiu realmente a todos os seus cidadãos o inalienável direito ao trabalho e aplicou na prática o princípio de igual salário para igual trabalho. Este princípio foi estabelecido para todos os trabalhadores, independentemente de sexo, cor, idade, ou nacionalidade. Este princípio de direito é proclamado na Constituição da URSS, a lei fundamental do Estado Soviético.

Os operários da URSS recebem seu salário sobre a base de tabelas especiais, que são confeccionadas pelos organismos econômicos, justamente com os sindicatos e aprovada pelo governo. Essas tabelas existem para as mais diversas profissões do trabalho físico e intelectual. Dal, por exemplo, que nas indústrias metalúrgica e têxtil da URSS existem tarifas completamente diferentes para o pagamento do trabalho. Cada uma delas tem em conta as peculiaridades de cada ramo de produção. Também se estabeleceram tarifas especiais para os que exercem trabalhos intelectuais, como os empregados, os professores, os artistas, etc.

Mas em todos os casos as tarifas não permitem a menor infração do princípio de um mesmo salário para o mesmo trabalho. E por isso, se a mulher realiza o mesmo trabalho que o homem, recebe o mesmo que ele e se a mulher entrega maior produção do que o homem num mesmo trabalho, percebe mais do que ele. A mesma coisa pode-se dizer dos jovens e dos trabalhadores das diferentes nacionalidades. As leis soviéticas não permitem o menor respeito aos seus direitos na distribuição do trabalho. Todos os órgãos do Estado Soviético, os Sindicatos e demais organizações sociais vigiam com o maior rigor para que o princípio de salários igual para igual trabalho não seja infringido por ninguém, castigando-se de acordo com a lei cada infração do mesmo.

Não é necessário dizer que esse princípio de sociedade socialista corresponde aos interesses vitais das mais amplas massas populares. A discriminação no pagamento do trabalho em virtude de diferença de sexo, idade, cor ou nacionalidade serviu sempre e serve ainda hoje como meio de reforçar a exploração dos trabalhadores e como fonte de lucros maiores nos países capitalistas e nas colônias. Na Inglaterra, por exemplo, as mulheres que efetuam um mesmo trabalho que os homens recebem a metade do salário pago aos homens; essa diferença vai parar no bolso do capitalista.

Na União Soviética, essa torpe desigualdade foi suprimida, bem como outras formas de exploração juntamente com a liquidação das próprias classes exploradoras. Isto contribuiu para a incorporação de muitos milhões de mulheres, jovens e trabalhadores de todas as nacionalidades que povoam a União Soviética ao trabalho mais qua-

lificado, tanto físico como intelectual. Isto, também, abriu diante deles possibilidades sem precedente para a elevação do nível cultural e técnico. E sem falar no aspecto de que o estabelecimento de igualdade de salários para um mesmo trabalho conduziu ao aumento dos salários de cada família operária.

O estabelecimento do princípio de igual retribuição do trabalho contribuiu para uma enorme afluência de milhões de jovens trabalhadores a todos os ramos da indústria, do transporte, da construção e da cultura. Este fato aumentou em gigantescas proporções as reservas de mão de obra do Estado Soviético. Por exemplo, entre 1930 e 1940 a número de operários e empregados da URSS — passou de 3.900.000 a 11.000.000, sendo as mulheres 41 por cento do total de trabalhadores operários e empregados.

Na União Soviética, a incorporação do trabalho feminino à produção tem um caráter progressista claramente manifesto. Segundo dados do censo de 1897, na Rússia de antes da Revolução somente 13 por cento das mulheres dedicadas ao trabalho assalariado trabalhavam na indústria e na construção e 1 por cento nos órgãos de instrução pública, de saúde, etc. As demais mulheres do país não passavam de serventes domésticas, diaristas e trabalhadoras braçais. Entretanto, já em 1937, no fim do segundo plano quinquenal stalinista, 39 por cento das mulheres trabalhadoras assalariadas correspondiam à indústria e à construção, 20 por cento à instrução, 15 por cento ao transporte, comércio, etc. Na antiga Rússia havia unicamente cerca de 600 mulheres entre os engenheiros e técnicos, enquanto na atualidade passam a 2.500.000 — um aumento de 400 vezes! Na atualidade, mais de 2.000.000 de mulheres trabalham na esfera da instrução pública, mais de 1.000.000 na saúde (entre elas mais de 100 mil médicas) e 35.000 em trabalhos de investigação científica. Entre os especialistas soviéticos com ensino superior, as mulheres representam 44 por cento.

Que pode haver mais eloquente que estas cifras para ilustrar o largo campo que abriu o Poder Soviético para aplicação do trabalho de mulher? Com uma particularidade: que não é um trabalho escravo, forçado, para o capitalista, mas um trabalho consciente, socialista para si mesma, para a sociedade soviética em que vive. Somente um trabalho assim pode forjar verdadeiros heróis que ofereçam exemplos insuperáveis de desenvolvimento criador, e de trabalho altamente produtivo. Não é por acaso que se encontram hoje entre os sábios, cientistas, técnicos e artistas soviéticos mais destacados 237 mulheres galardoadas com o Prêmio Stalin.

Que pode haver mais eloquente que estas cifras para ilustrar o largo campo que abriu o Poder Soviético para aplicação do trabalho de mulher? Com uma particularidade: que não é um trabalho escravo, forçado, para o capitalista, mas um trabalho consciente, socialista para si mesma, para a sociedade soviética em que vive. Somente um trabalho assim pode forjar verdadeiros heróis que ofereçam exemplos insuperáveis de desenvolvimento criador, e de trabalho altamente produtivo. Não é por acaso que se encontram hoje entre os sábios, cientistas, técnicos e artistas soviéticos mais destacados 237 mulheres galardoadas com o Prêmio Stalin.

A bata'ha está travada entre os ferroviários e a ditadura

(Conclusão da 1ª pag.)

trai surgiu em Minas Gerais onde tem sido elevado o número de greves, inclusive de ferroviários e onde grande número delas têm sido concluídas com êxito. E' que as lutas da classe operária mineira não poderiam deixar de esclarecer e abrir o caminho aos ferroviários da Central que ali tomaram contacto mais direto com essa luta.

A greve dos ferroviários de Minas e dos ferroviários do Estado do Rio, que os acompanharam fala mais diretamente a todos os trabalhadores da Central, pois deu um balanço de suas próprias forças e possibilidades e mostrou claramente a posição do governo e da administração da Estrada em relação às suas mais justas reivindicações.

Hoje, os ferroviários da Central não podem deixar de concluir que, organizados e unidos, são mais fortes e mais poderosos do que a reação policial, do que os seus inimigos. Com a unidade de parcial que demonstraram em Minas e com o mínimo de organização, os grevistas da Central mostraram que

Agostinho DIAS DE OLIVEIRA

a reação só consegue êxito com o terror e a violência quando encontra o proletariado desorganizado e dividido. Não foi justamente esta unidade — e agora demonstrada apenas em escala estadual — que impediu que a ditadura desse o banho de sangue que planejou contra os grevistas? E não foi ainda o medo, o reconhecimento da força revolucionária dos ferroviários que obrigou a ditadura, através do comandante da região militar de Belo Horizonte, a parlamentar com os grevistas e fazer-lhes promessas de um pagamento imediato do abono e de não perseguição aos operários quando retornassem ao serviço? Se estes êxitos foram conseguidos com um mínimo de organização e com a unidade dos ferroviários apenas local, zada a uma parte da Estrada, que êxitos importantes não conquistarão "todos" os ferroviários melhorando sua organização, criando comissões de reivindicações em todos os locais de trabalho e unindo-se fortemente para lutar em toda a Estrada? Ao mesmo tempo, os fer-

roviários tiveram durante a greve, a confirmação do caráter do governo e dos propósitos da administração da Estrada e dos pelégo. Que fez o governo diante da reivindicação dos trabalhadores de receberem o abono a



que têm direito? Mobilizou todo o seu aparato policial e recorreu inclusive a tropas federais para reprimir o movimento, como o confessa o boletim da 1.ª Divisão de

Stalin, o jornalista...

(Conclusão da pag. central)

Stalin — em que continuar perdendo tempo é uma ameaça mortal para toda a causa da Revolução. Urge substituir o atual governo dos latifundiários e capitalistas por um novo governo dos operários e camponeses. O que não se fez em fevereiro deve ser feito agora. Por este caminho, e só por este caminho, poderemos conquistar a paz, o pão, a terra e a liberdade".

Tropas do regime agonizante, naquela madrugada histórica, assaltaram pela última vez a oficina onde se imprimia a "Rabotchi Put", apreenderam oito mil folhas, destruíram a estereótipa. Um operário comunicou o fato a um dirigente comunista do bairro, este levou-o ao conhecimento do Comitê Central pelo telefone. E o próprio Stalin respondeu: "Mandaremos garantir o jornal pelos carros de assalto". Minutos depois carros blindados desalojavam o inimigo e a rotativa começava a funcionar.

Festejamos o setuagésimo aniversário do jornalista da Insurreição de Outubro, procurando honrar, ainda que de longe, as lições magistrais de sua vida e sua obra. Ele se mostrou grande no jornalismo popular porque sua tempera é a do quadro que aprimorou tão extraordinárias e múltiplas virtudes pelo trabalho tenaz e o estudo constante, nas fileiras bolcheviques. Porque, além de jornalista revolucionário, com um tirocínio de mais de vinte anos antes da revolução, podia servir ao partido, a classe operária e ao povo em qualquer frente de luta, como organizador, propagandista e teórico, um dirigente à altura, enfim, de suceder a Lenin e conduzir a causa do comunismo ao triunfo.

Stalin, mestre muito amado e guia de milhões de homens no mundo inteiro. Felizes os que, na modestia de seu labor cotidiano, possam erguer os olhos e constatar a segurança do rumo na direção da mais luminosa estrela.

PEDRO MOTTA LIMA.

Infantaria da Vila Militar, de 26 de janeiro Nelo de general Jaime da Almeida, elogiando a ação de sua tropa:

"Os últimos acontecimentos grevistas na Estrada de Ferro Central do Brasil levaram o governo a ordenar o emprêgo da Força Federal para reprimi-los..."

Como se vê, embora tivesse declarado na ocasião e contrário, a ditadura empregou as tropas de guerra numa tentativa de massacrar os grevistas, o que só não foi feito graças à combatividade dos ferroviários e à solidariedade popular ao seu movimento. Podem os ferroviários esperar a solução de seus problemas, de suas reivindicações por meio de um governo deste, tipicamente nazifascista, que, como Hitler, emprega o Exército e a polícia para chacinar trabalhadores que recorrem à greve em defesa de seus legítimos direitos?

No mesmo estilo foi a atuação da direção da Estrada, que outra coisa não fez senão as mais provocativas ameaças contra os grevistas. E os pelégo? Associaram-se a toda essa reação, como agentes da ditadura terrorista de Dutra.

Ainda agora, a ditadura pretende desencadear uma

vaga de perseguições e terror em toda a Estrada com essas "comissões de inquéritos" instituídas para fazer o levantamento da relação dos trabalhadores mais firmes e combativos, a fim de perseguirlos. E, enquanto segue este caminho de repressão e perseguição, o governo, o Parlamento e a administração da Estrada recorrem às mais torpes manobras proletrias, com o objetivo indisfarçável de não pagar o abono aos mensuralistas.

Os planos de Dutra e Durival de Brito, porém, podem ser destruídos. O abono não pode ser rapidamente conquistado e as "comissões de inquérito" podem ser rapidamente dissolvidas se os ferroviários da Central se unirem e seguindo o exemplo de seus companheiros de Minas e do Estado do Rio, levarem para a frente a luta patriótica em que se empenham. A recente greve demonstrou que os ferroviários da Central apesar de sua pouca experiência de luta, têm valor e combatividade, têm capacidade e energia para o destacado posto que lhes cabe nas lutas do proletariado brasileiro. Os trabalhadores de todo o Brasil olham-nos com entusiasmo e confiança e não lhes faltará com a sua solidariedade material e moral.

O Caminho da Libertação do Povo

velho serviço de Wall Street, que participante dos infames acordos de Washington, enquanto fazia «num desastre nacional» provocado pela ditadura de Dutra, solidariza-se com ela na imunda provocação guerreira que foi o rompimento de relações diplomáticas com a União Soviética?

Na verdade, Dutra e o resto — do P.T.B. de Vargas à UDN, do P.R. ao P.S.D. e aos «socialistas» de João Mangabeira e Hermes Lima — todos se identificam na submissão aos planos de guerra e colonização do imperialismo yanque. Identificam-se, portanto, com a política traçada por Wall Street para o nosso país.

Isso mostra a classe operária e a todos os patriotas, após esses quatro anos de tirania, que a solução dos problemas de nosso povo, a libertação de nossa pátria do jugo imperialista e a libertação das massas populares da exploração brutal do latifúndio e dos tubarões do cambionegro, jamais serão conseguidas com a substituição de Dutra por outro serviço dos agressores yanques, por mais disfarçado que se apresente e por mais demagógica que seja a roupagem com que se cubra. A libertação de nossa pátria, a conquista de pão, terra, liberdade e paz para o nosso povo, só poderão ser alcançadas através de lutas populares cada vez mais vigorosas contra o imperialismo e seu principal agente no país — a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas que aí está, atualmente chefiada pelo sr. Dutra. Só a luta da classe operária e das massas camponesas, aliadas aos setores anti-imperialistas do povo, poderá, realmente substituir esta ditadura a serviço do imperialismo e da guerra, por um governo popular-democrático que mantenha inalienavelmente a soberania nacional e pratique uma política que dê terra aos camponeses, que liquide o poder dos monopólios estrangeiros e nacionais, nacionalize as empresas imperialistas, defenda os direitos do proletariado e pratique uma resoluta política de paz, colabore estreitamente com todos os povos e governos que lutam contra a guerra e a colonização, e, fundamentalmente com a gloriosa União Soviética. Por isso é nosso dever redobrar as nossas lutas neste sentido certo de que, somente este e nenhum outro caminho poderá conduzir à libertação do povo brasileiro.

Lutas Vigorosas Em Defesa da Paz GREVES CONTRA A GUERRA

EM MILAO, todas as fábricas pararam o trabalho durante meia hora, na semana passada, em sinal de protesto contra o envio de armas norte-americanas para a Itália, contra a presença do representante dos armamentistas yanques Jacobs e contra a fabricação de armas na própria Itália.

Nos portos, os doqueiros e estivadores estão praticando a tática do «trabalho lento» contra o desembarque de material bélico enviado pelos imperialistas aos Estados Unidos.

MANIFESTAÇÕES ANTI-GUERREIRAS — NA FRANÇA —

O POVO francês, especialmente a classe operária, compreendendo o caráter de rapinagem da guerra sustentada pelos colonizadores franceses na Indo-China, vem aumentando dia a dia suas manifestações em favor da paz naquele país. Os operários franceses apresentam um argumento poderoso: o governo reacionário de Bidault gasta milhões de franco por dia naquela carnificina, enquanto os salários diminuem na França e os preços se elevam. Então, ao mesmo tempo que lutam contra a guerra na Indo-China, exigem aumento de salário.

CARROS MILITARES DESTROÇADOS

CARROS MILITARES enviados dos Estados Unidos para a França foram destruídos quando eram transportados em trem pelo território francês. Os próprios ferroviários lançaram esses carros dos trens à margem das vias-ferreas, quando os comboios estavam em movimento.

Informa-se que em outras manifestações contra a guerra, operários franceses destruíram peças sobressalentes de aviões de guerra comprados pela França nos Estados Unidos de acordo com o Pacto do Atlântico.

STALIN E A POSSIBILIDADE DA COEXISTENCIA PACIFICA ENTRE OS DOIS SISTEMAS

NA IMPRENSA burguesa e nos discursos dos políticos burgueses, sobretudo na Inglaterra e nos Estados Unidos, aparecem a miúdo falsas afirmações no sentido de que é impossível a cooperação pacífica entre a União Soviética e os países capitalistas. Além disso há alguns, com licença da palavra, "teóricos" que fazem céticas referências à doutrina marxista-leninista a qual, segundo eles, repõe, em princípio a possibilidade da coexistência pacífica dos sistemas socialista e capitalista. Afirmações desse género são máscaras que servem para ocultar as verdadeiras intenções dos círculos governamentais da Inglaterra e dos Estados Unidos, que, cumprindo a vontade dos monopólios de Wall Street e da City, rejeitam todas as propostas da União Soviética destinadas à ampliação da colaboração internacional e do fortalecimento geral da Paz.

Na realidade, o leninismo já mais negou a possibilidade da coexistência pacífica dos dois sistemas diferentes. Os grandes criadores do Estado Soviético, Lenin e Stalin em suas manifestações orais e escritas salientaram sempre a possibilidade e a "conveniência" da coexistência pacífica dos sistemas socialista e capitalista. Toda a história do Estado Socialista Soviético constitui também um testemunho irrefutável da invariável política externa de paz do governo soviético.

Nas bandeiras da Revolução Socialista de Outubro de 1917 foi inscrito o lema da paz e da amizade entre os povos, independentemente do sistema económico-social em que vive cada povo. E desde os primeiros dias que se seguiram à vitória da Revolução de Outubro, o governo soviético propôs a todos os povos então em guerra e a seus governos iniciar imediatamente negociações para concluir uma paz democrática e justa. É sabido que os imperialistas anglo-franceses se negaram a aceitar a proposta de paz do governo soviético e logo depois organizaram a intervenção armada contra o Estado Soviético que acabava de ser fundado.

No curso da guerra civil e da intervenção estrangeira (1918-1920) e, particularmente, depois do seu término, Lenin e Stalin fizeram não poucos esforços para ampliar a colaboração pacífica com os países capitalistas.

Depois da morte de Lenin, o grande continuador de sua obra, J. Stalin, realizou, ano após ano, e continua realizando invariável e firmemente a política leninista de paz entre os povos.

Em 1927, na entrevista com a primeira delegação de operários norte-americanos, respondendo à pergunta sobre as bases em que a

URSS pode colaborar com os países capitalistas, Stalin dizia:

"Eu creio que a existência de dois sistemas opostos — o sistema capitalista e o sistema socialista — não exclui a possibilidade de tais acordos. Creio que tais acordos são possíveis e convenientes... A exportação e a importação constituem o terreno mais adequado para semelhantes acordos".

"O mesmo se pode dizer a respeito da esfera diplomática. Nós aplicamos uma política de paz e estamos dispostos a assinar com os estados burgueses pactos de não agressão mútua. Aplicamos uma política de paz e estamos dispostos a chegar a um acordo sobre o desarmamento..."

Três anos depois, no informe ao XVI Congresso do P.C. (b.) da URSS, (1930), Stalin assim definiu a política externa da URSS:

"Nossa política é uma política de paz e de intensificação das relações comerciais com todos os países... E havemos de continuar realizando essa política de paz com todas as nossas forças e com todos os nossos recursos".

Stalin desenvolve reiteradamente estas mesmas teses em suas intervenções dos anos subsequentes, salientando constantemente o fato de que a URSS aplica uma política de paz e não pensa em ameaçar ninguém e muito menos agredir a quem quer que seja. Em 1939, no momento em que os agressores fascistas — Itália, Japão e Alemanha — com a conivência e a cumplicidade dos "apaziguadores" muniquistas da Inglaterra e da França, haviam desencadeado já uma nova guerra, ressoaram, por todo o mundo da tribuna do XVIII Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, cheias de serenidade e força, estas palavras de Stalin:

"Somos pela paz e pelo fortalecimento das relações práticas com todos os países; ocupamos e continuaremos a ocupar esta posição, na medida em que estes países se atenham às mesmas relações com a União Soviética, na medida em que não tentem ferir os interesses do nosso país".

De tudo que ficou assinado, se depreende com perfeita clareza que o partido de Lenin e Stalin, o governo soviético e todo o povo soviético, apesar da profunda diferença existente entre a URSS e os países capitalistas em seu regime económico-social, têm de

monstrado sempre estar dispostos — e o têm provado na prática — a colaborar pacificamente com os Estados capitalistas.

A política de paz do Estado Soviético corresponde aos interesses vitais tanto dos povos de países alheios na escravização de outros povos. Como é natural, os trabalhadores do país socialista sentem uma ardente simpatia pela luta dos povos dos outros países contra a escravidão capitalista, contra todas as formas de opressão social e nacional. Os homens soviéticos se acham vitalmente interessados em que também os outros povos acabem com a dominação dos monopólios capitalistas e com as calamidades que estes engendram, como as guerras, o caos económico, o desemprego forçado, etc. Mas o povo soviético é sempre fiel a uma das mais importantes exigências do leninismo: não intervir nos assuntos internos dos demais povos, permitir que eles mesmos decidam livremente seus destinos e organizem sua vida como julguem mais conveniente. Nem o Partido Comunista nem o Estado Soviético fizeram jamais qualquer tentativa de impor seu sistema a outro Estado.

Em 1936, respondendo à pergunta do representante da imprensa norte-americana Roy Howard sobre se não eram justificados os temores dos países capitalistas de que a União Soviética decidisse impor pela força suas teorias políticas a outros povos Stalin declarou:

"Não há qualquer fundamento para semelhantes temores. Se o sr. pensa, que os homens soviéticos querem mudar, e além disso, pela força, a face do Estado circundantes, enganase completamente. Naturalmente os homens soviéticos desejam que mude a face dos Estados circundantes, mas isto é obra dos povos dos próprios Estados que nos rodeiam. Não vejo que perigo possam vislumbrar os Estados vizinhos nas idéias dos homens soviéticos, se a situação dos

S. TITARENKO

Estados é realmente sólida".

Os imperialistas e seus ideólogos não acreditam, ou melhor, fazem que não acreditam no sincero desejo do Estado Soviético de estabelecer uma convivência pacífica com os Estados capitalistas. Isto se explica por que a burguesia imperialista não concebe a sua existência sem guerras de rapina, sem a exploração dos trabalhadores de seus próprios países, e sem a opressão dos povos coloniais e dependentes. No que diz respeito à disposição e ao afã do sistema soviético de colaborar com os Estados do sistema capitalista isto se encontra demonstrado também pela experiência da segunda guerra mundial e do período de após guerra.

Em 1946, quando o sr. Alexander Werth, correspondente do "Sunday Times" em Moscou, perguntou a Stalin se era possível a colaboração entre a URSS e o mundo exterior em relação ao avanço da URSS para o comunismo, Stalin respondeu:

"Não duvido de que as possibilidades de uma colaboração pacífica não só não diminuirão, mas que podem mesmo aumentar".

Da maneira mais completa e definida Stalin se referiu ainda a possibilidade da coexistência dos dois sistemas na sua entrevista com Harold Stassen, homem de negócios norte-americano. (1947):

"Se os dois sistemas diferentes puderam colaborar durante a guerra — disse

Stalin — porque não podem colaborar em tempo de paz? Como é natural, compreende-se que se há desejo de colaborar a colaboração é plenamente possível apesar da diferença dos sistemas económicos".

De tudo isso se conclui que as caluniosas falsidades, despejadas pelo campo imperialista, quando afirma que o Estado Soviético e seus dirigentes não desejam elaborar com os estados burgueses visam uma finalidade bem determinada: encobrir a política de guerra, agressiva hostil a todos os povos, que é a política aplicada pelo campo imperialista.

Os homens soviéticos estão educados por Lenin e Stalin no espírito de internacionalismo, no espírito do respeito aos povos grandes e pequenos, no espírito de fraternidade com todos os trabalhadores de todos os países. É sabido que as guerras promovidas pelos imperialistas impõem aos trabalhadores sofrimentos infinitos. E os homens soviéticos não podem permanecer indiferentes ante os sofrimentos da humanidade. Na guerra passa a linha entre os agressores fascistas e o povo soviético, além de defender a sua liberdade e independência libertou outros povos do jugo fascista.

A União Soviética tem sido e será o baluarte seguro da Paz. O Estado Soviético continua a lutar pela paz e a cooperação internacional. O Estado Soviético sustenta esta valorosa luta para o bem de toda a humanidade trabalhadora.

STALIN E NÓS

O portuario, o estivador ou o marítimo conciente de sua classe não pode ouvir falar no nome de Stalin sem que os seus olhos brilhem de esperança e um sorriso de certeza se derrame sobre o seu rosto ressequido pela brisa marinha e pelo sol. E logo qualquer assunto morre para dar lugar à obra e à vida do grande bolchevique.

As mentiras e as calúnias lançadas pelos imperialistas e suas agências de notícias contra Stalin e sua obra não nos confundem nem o desliga da massa dos oprimidos e explorados. Os democratas e anti-imperialistas já têm sua rota traçada pelas grandes lutas que o povo soviético empreendeu sob a liderança de Lenin e Stalin. Por isso é inútil tentar nos confundir. Essas calúnias e mentiras só nos obrigam a raciocinar mais profundamente porque os imperialistas, os que nos oprimem e exploram, dedicam tão grande ódio ao líder dos povos soviéticos

cos e do proletariado revolucionário mundial. E logo nos vem a resposta — é que Stalin é o chefe de todas as forças de todos os povos que, no mundo inteiro lutam contra a guerra, defende a paz, lutam contra a exploração e pela libertação nacional.

E é por isso que os portuarios, os estivadores e os marítimos, como todo o operariado brasileiro, comemoram vibrantemente o 70.º aniversário do camarada Stalin.

A sua vida é um exemplo de luta e dedicação à causa do proletariado. Ora preso ora deportado nos estepes russas, mas sempre ligado aos trabalhadores revolucionários e dirigindo as lutas de ser povo. Perseguido preso, deportado Stalin é o mesmo firme bolchevique. O mesmo firme bolchevique na vida clandestina de revolucionário e na frente do mais poderoso Estado do mundo — a União Soviética. Na data de seu natalício o mundo operário e democrata vibra de contentamento e confiança no futuro.

..(c) João de Almeida Lima

Saudação a Prestes

Eduardo BOURDETTE

Poema premiado no concurso popular sobre Luiz Carlos Prestes

Milhões de sergas de mãos calosas
Levantam os braços para saudar-te

Neste festivo 3 de janeiro
Data de ouro dos explorados...

Fugente estrela da manhã
Que leva o verbo da Revolução
As negras minas de Butiá
Como ilumina toda a tristesa
dos latifundiários do Ceará.

Tremel de medo anões ventrílocos
Trazem Abbins, roubam o povo
Dai de presente nossas riquezas
— Os vossos dias estão contados:
Faz anos hoje LUIZ CARLOS
[PRESTES]

Maior que o mar é nossa emoção.

Correi de pressa venais políticos
Aos balcões americanos
Trocaj a Pátria por carros Ford
Ou fabricai leis de exceção...
Faz anos hoje LUIZ CARLOS
[PRESTES]

Maior que o mar é nossa emoção.
Crítai na imprensa de aluguel

Mentiras torpes e mil calúnias
O povo escreve em todos os
[muros]

o nome augusto do herói do povo
Faz anos hoje LUIZ CARLOS
[PRESTES]

Maior que o mar é nossa emoção
[ção...]

Id, ao campo camaradas
De flores simples trazei braga-
[das...]

O Marinheiro trazei do mar
O que houver de mais poético
Faz anos hoje LUIZ CARLOS
[PRESTES]

Maior que o mar é nossa emoção
[ção...]

Os companheiros lutai sem tréguas
Até que caiam no chão partidos
Os ferros grilhões do impera-
[lismo]

Que ainda escravizam o Zé Brasil
Faz anos hoje LUIZ CARLOS
[PRESTES]

Maior que o mar é nossa emoção.
Distrito Federal — 3-1-50

SAUDAÇÃO A PRESTES

Cada vez vejo melhor como
tudo o que dizem e o que dizem
o teu partido é verdade.

Trabalho numa fábrica onde
os operários são miseravelmente
explorados. Somos vítimas
da famigerada assiduidade. Até
agora não recebemos o abono.
Somos explorados de todas as
formas. Com razão dizem que
precisamos lutar organizados
nos locais de trabalho em de-
fesa de nossos direitos. Somente
unidos conseguiremos uma
vida melhor e derrotaremos esta
ditadura fascista contra os
operários e o povo.

Desejo-te muitos anos de vi-
da para nos mostrar o cami-
nho a seguir e um feliz ano
novo.

ROSA'RIA NAVARRO
(SOROCABA).

AO COMANDANTE INVICTO

Quando todo o povo progressista
de nossa Pátria comemora
a data gloriosa do aniversá-
rio de Prestes, um velho soldado
de Isidoro que em Catanduvas
enfrentou os reacionários
daquela época, não podia
esquecer o aniversário do
Cavaleiro da Esperança.

Quando o nosso grande Capitão
completa 52 anos, faço
tão completo 52 anos, faço
leiro da Esperança tenha uma
vida longa, para que possa rea-
lizar a obra que iniciou há
23 anos. Quero que ele, com
estas palavras, saiba que um
velho soldado, embora cheio
de achaques, conserva boa me-
mória e não o poderia esquecer.
E tenho esperança de, ainda em
vida, ter a ventura de o aplau-
dir no meio de todo o povo
em Praça Pública, como em
1945. Desejava mandar, nesta
ocasião, uma recordação ao meu
Capitão, um presente que recor-
dasse a Batalha de Ramada
que faz, hoje, 3 de janeiro,

24 anos e na qual o general
de 26 anos derrotou velhos ge-
nerais experimentados. Nada
me ocorre, porém, neste senti-
do, porém prometo que con-
tinuarei fiel aos ideais pelos
quais combatemos de armas na
mão há um quarto de século.
ANTONIO GAMBETTA ARRA'IS
BARBOSA (D.F.)

PRESTES NO CO-RAÇÃO DO POVO

Por mais que a reação pre-
cure afastar Prestes do povo,
impedindo que o povo festeje
o 3 de janeiro, ameaçando
e calunhando, o povo não se
deixar enganar nem atemorizar
e cada vez mais volta seus
olhos para o Cavaleiro da Es-
perança.

Sabemos que Prestes, em
toda a sua vida, jamais vaci-
lou na defesa dos interesses da
Pátria. Sabemos que Prestes é
aquele mesmo que, desde 1922,
vem lutando pelo nobre ideal
de libertação de nosso povo. O
povo sabe que Prestes, diante
de um tribunal fascista —
o infame "Tribunal de Segura-
rança" dos latifundiários e dos
tubarões — reafirmou na frente
dos tiros sangüinários sua fi-
delidade ao ideal supremo de
sua vida, a causa da classe
operária e da libertação nacio-
nal. O povo sabe o que Pres-
tes sofreu por esse ideal em-
capador: os nove anos de pri-
são, sua companheira entregue
a Gestapo para ser assassinada,
as perseguições mais ferozes
e desesperadas. Nada disso,
porém, faz Prestes se afastar
um milímetro do caminho
que o seu patriotismo lhe in-
dicou. Se fosse outro político
qualquer, destes que existem
aos montões nos partidos das
classes dominantes, ter-se-ia
vendido por 30 dinheiros e de-
ixado o povo que o acompanha
entregue aos politiquês e aos
abutres imperialistas. Mas, com
Prestes é diferente; em nenhum
momento ele hesita nos maiores
sacrifícios para lutar pela li-

VOZ dos LEITORES

bertação de nossa Pátria, pela
democracia e o socialismo.

Por isso o povo tem confian-
ça em Prestes, por isso os cam-
poneses admiram Prestes, se-
guem Prestes e comemoram es-
tes 52 anos de vida de Prestes,
mesmo enfrentando os arrega-
nhos da reação. E por isso es-
tou com Prestes, sigo Prestes
e sei que nós, os trabalhado-
res, venceremos com Prestes,
a quem desejamos uma lon-
ga vida para nos guiar por
muitos anos no caminho da
Revolução e da edificação do
socialismo em nossa Pátria.
JOSE PEDRO DE SOUSA

EM LOUVOR DE PRESTES

Em louvor de Luiz Carlos
Prestes, o grande líder do povo
brasileiro, em louvor a pas-
sagem de seu aniversário, não
cruzaremos os braços como mi-
litantes do partido político do
proletariado, um partido em
que se destacam os mais con-
sequentes patriotas. Tudo far-
mos, em louvor a esse gran-
de vulto que se sente feliz, orgu-
lhoso, em saber que existiu
em sua família um pobre sa-
lafate trepado honradamente na
pró de uma barcaça para ga-
nhar o pão de cada dia.

Em louvor ao tenente da tri-
dicional Escola de Realengo, ao
Capitão, ao General da Colu-
na Invicta, em louvor ao mais
simples, ao mais despido de
validade de todos os brasileiros,
em louvor de Luiz Carlos Pres-
tes, o político genial, o revo-
lucionário de tempera stalinista,
formaremos passeios mari-
timos, realizaremos bailes, sol-
taremos fogos, riscaremos mor-
ros, dizendo — Salve o Cavalei-
ro da Esperança. Corajosamente
divulgaremos o nome de
Prestes, o grande companhei-
ro. Em louvor a este grande
gênio de cabeça incansável pre-
garemos cartazes, pintaremos no
chão, soltaremos volantes, ve-
deremos jornais do povo, for-
maremos comícios relampagos,
gritaremos bem alto: "Salve
Luiz Carlos Prestes".

E em louvor de Prestes le-
varemos a todo o Brasil sua
palavra de ordem, sua voz de
comando, e lutaremos pela paz,
pelo pão, pela terra e a li-
berdade.

PEDRO SOARES DA CAMARA
(MARITIMO)

PRESTES NÃO NASCEU MARXISTA

Era eu, em 1926, recruta de
15º R. I., sediado na Vila Mili-
tar do Rio de Janeiro, quando
seguiamos em perseguição aos re-
beldes da Coluna Invicta.

Raro era o "bisonho" que, aos
18 anos, pouco alfabetizado co-
mo eu era então, fosse capaz de
entender os rebeldes daquela
época. Só mais tarde cheguei a
conhecer, através de um retrato
tirado em Porto Nacional, Es-
tado de Goiás, os chefes rebel-
des que perseguíamos: Prestes,
Siqueira Campos, João Alberto,
Miguel Costa, Juárez, um padre

iros oficiais.

Que se poderia deduzir da
aquela fotografia que marcava
um acontecimento bem signifi-
cativo na vida de pais, com um
informe minucioso de que se ler-
ia na Coluna Invicta?

Somente depois de 1930, é que
se pôde compreender melhor o
sentido da Coluna e a grandiosa
excepcional de Prestes, em re-
lação aos seus demais companhei-
ros de jornada. Perguntávamos
então: — se se convivia por dias
e noites na grande marcha não
se teria mais depois de 1930 é
que Prestes havia escolhido um
outro caminho, que a maioria de
seus companheiros não pôde es-
colher. E' que Prestes havia
chamado a si o sofrimento de
seu povo e procurou honestamen-
te resolvê-lo, seguindo o caminho
do gênio de Marx, de Lenin e
Stalin haviam traçado para a
humanidade. E enquanto seus
antigos companheiros galgavam
posições e posições associavam-se
com os piores inimigos e explo-
radores de povo, Prestes ficava ao
lado da classe operária e sofria
na própria carne todo o ódio
da reação e do fascismo.

Nesta nova fase de sua vida,
Prestes escreveu de cárcere:

"Esta sentença me livra dos
últimos resquícios de orgulho em
de vaidade que eu ainda possuía
e me arroja definitivamente no
mar imenso dos mais humildes e
degraçados. E isto, sinceramen-
te, não me desgosta".

Dai podemos concluir que Pres-
tes não nasceu marxista e que
foi uma grande experiência de vi-
da, de lutas, de sofrimentos e de
estudos que o levou às fileiras
do proletariado, onde dia a dia
cresce a sua figura de revolucio-
nário que se grava cada vez
mais no coração do povo brasi-
leiro e do proletariado mundial.

Otoniel Lira (Alagoinhas
— Bahia).

PROTESTO DAS MULHERES SANTISTAS

Ao Presidente da Câmara
dos Deputados foi enviado o
seguinte memorial:

"As abaixo-assinadas, espo-
sas de marítimos, estivadores
e doqueiros, congregadas no
Departamento Feminino da
Associação Beneficente dos
Empregados da Cia. Docas de
Santos, vêm perante esta Ca-
mara protestar pelo seguinte
fato:

Como foi do conhecimento
do povo brasileiro em todo o
território nacional foi tam-
bem do conhecimento deste
Departamento Feminino os
acontecimentos verificados no
dia 15 p. passado;

Considerando que a Lei de
Segurança é uma lei que per-
mitirá que o povo brasileiro
seja arrastado a novas carnifi-
cinas;

Considerando que aquele
comício era contra essa lei e
pela Liberdade;

Considerando que a arbi-
triedade da polícia foi mais
um golpe á nossa Constitui-
ção;

Considerando que naquele
conflito assassinaram uma

mulher que, em praça pu-
blica defendia a sua liberdade,
lutando contra esse ma-
no projeto de lei;

Considerando que a utiliza-
ção da praça pública é um
direito assegurado na Consti-
tuição;

Considerando que, aquela
mulher, fosse ela funcioná-
ria pública, operária ou in-
tellectual, comunista, traba-
lhista ou udenista, mereça a
solidariedade das mulheres
brasileiras, antes de tudo por
ser mulher e, segundo, por
que ia ao mar;

Contra esse hediondo est-
mo, praticado contra a mãe e
o filho, este Departamento
lança o seu veemente protes-
to.

Assim sendo, pedimos o
apoio integral desta Câmara
na sentença de que sejam to-
madas medidas contra esse
ato vergonhoso para a nação
brasileira.

SANTOS, 1 de dezembro
— As) A Diretoria e mais 89
assinaturas

Prestes, esperança dos trabalhadores

"Eu era pequeno, um menino
de apenas 8 anos, quando
falei na revolução de São Pau-
lo. Meu pai comentava baixinho
com os amigos que "negócio"
estava mesmo feio, pois não é
que os demônios mandaram
uma bala de canhão bem dentro
do quartel geral? E o Luiz Car-
los Prestes? Dizem que é um
oficial brave e destemido. Cel-
tado e governo desta vez está
frito.

Foi assim, num comentário
deste que escutei pela primeira
vez o nome de Prestes e a pa-
lavra revolução.

Prestes mostrou em 1924,
na Coluna, que era um soldado
com por cento em que o povo
podia confiar. Depois mostrou
que era, além do grande coman-
dante militar, o grande coman-
dante do proletariado e das
classes oprimidas do Brasil —
o "nólo vivo das melhores es-
peranças de nosso povo.

Prestes, o querido, o amado do
proletariado e do povo Brasil,
antecipou-se com a sua Coluna
heróica á grande Marcha de
Exército Libertador de Mao-Tse
Tung, através da China. Pres-
tes, o povo, o proletariado, ex-
plorado e oprimido cada vez
mais está convicto de que vol-
tarei com a vossa Coluna de
milhões de trabalhadores e pa-
triotas libertando o Brasil das
garras do imperialismo e da
reação.

TANCRETO BENTO ALVES



OS LUCROS FABULOSOS DOS FAZENDEIROS DE CAFÉ

NO JORNAL "O Estado de São Paulo", de 14 de Dezembro de 1949, foi apresentado o Memorial da Sociedade Rural Brasileira dirigido ao senador norte-americano Gillette, onde é feita uma exposição sobre o custo de produção de uma fazenda de café.

É interessante lançarmos mão dos mesmos dados relacionados no Memorial da associação dos latifundiários para verificarmos o lucro fabuloso que vêm obtendo os fazendeiros de café, principalmente depois das últimas altas de preços do produto.

Para a sua argumentação a S.R.B. apresenta o exemplo de "uma fazenda de café em Marília, com 300 mil pés de café e a média invejável de 70 arrobas por mil pés possuindo escrituração perfeita, mantida por seu proprietário dr Cristiano Altenfelder Silva". Segue-se, então, as partes discriminadas das despesas no custo da fazenda em 1948:

Carpas ..	Cr. 366.412,00
Colheita ..	116.843,00
Benefício e seca	40.666,90
Cotação de café	39.222,40
Colonização ..	15.954,30
Carretos ..	27.320,10
Conservação e curvas de nível ..	27.320,00
Adubação ..	198.290,20
Combate à broca ..	175.300,60
Administração ..	62.844,80
Aração ..	10.118,50
Desbrotas ..	14.977,10
Milho ..	13.638,90

Força e Luz ..	8.942,80
Impostos ..	14.234,00
Total ..	1.130.610,50

Vê-se por aí que não escapou nada nessa apresentação das contas. Todas as despesas feitas ali estão. Vamos acreditar nesses dados.

Agora, vejamos a quanto sobre o valor do café produzido por essa fazenda. Deo o relatório da S.R.B. seconde, naturalmente

—O próprio relatório diz que a fazenda produz 70 arrobas por mil pés. Tendo 300 mil pés de café a produção anual é de 21 mil arrobas ou sejam 5.250 sacas de 60 kg. Se tomarmos por base o preço de 1.700 cruzeiros por saca (em Santos já atinge preço superior a esse), teremos que a venda do café se eleva à importância de ... 8.925.000 cruzeiros. Deduzindo desse total a importância gasta com todo o custeio, seremos que o lucro do "latifundário" Altenfelder atinge à fabulosa quantia de Cr\$ 7.794.389,50 — ou seja, a perto de 8 milhões de cruzeiros. Em números proporcionais, esses lucros representam 89 por cento do valor da produção.

Por esse exemplo muito claro podemos avallar, de um modo geral, qual é o lucro dos latifundiários. Pisa 30 brincho, Walthey, Moura Andrade, Cunha Pueno, Malzoni, Max Wirth, Sampaio Vital e tantos outros latifundiários paulistas, pois que se a S.R.B. apresentou o exemplo da fazenda do Sr. Altenfelder é porque ele é

um dos que gastam mais com o custeio da produção.

Essa situação nababesca dos latifundiários é um contraste brutal com a situação deplorável da grande massa de colonos e camaradas que trabalham nas fazendas de café. Estes vivem explorados, submetidos aos mais miseráveis contratos, onde só existem obrigações para os colonos, ao lado de miseráveis salários, regime de multas e capangas, sem qualquer respeito aos mínimos direitos de um ser humano. Uma família de colonos que trate de 5 mil pés de café não ganha mais do que 10 mil cruzeiros por todo o trabalho executado durante o ano. Enquanto isso, o fazendeiro como o Sr Altenfelder obtém um lucro líquido desses mesmos 5 mil cafeeiros igual a 130 mil cruzeiros. Enquanto uma única pessoa — o fazendeiro — consegue um lucro de quase 8 milhões de cruzeiros — 7.800 contos — ar 70 famílias de colonos ou tratam de toda a fazenda ganham a ninharia de 600 contos.

Ai está bem retratada toda a política da ditadura de Dutra, toda ela a serviço dos latifundiários e seus aliados na exploração do nosso povo — os imperialistas norte-americanos. Toda ela a serviço do mais brutal esmoamento e aniquilamento da maioria esmagadora da nação. Favorecendo os grandes fazendeiros e os imperialistas lanques os únicos que se beneficiam com a alta do café a ditadura de Dutra mata de fome a classe operária e o povo das cidades e de miséria os trabalhadores do campo.

Contra tudo isso têm de reagir os trabalhadores da cidade e do campo. Principalmente nas fazendas de café os colonos e camaradas têm que exigir melhores contratos, maior pagamento pelo trato e pela colheita, maiores salários e pagamento das férias e do descanso semanal. Os fazendeiros podem pagar, hoje mais de

CAUL CHADE

3.000 cruzeiros pelo trato de mil pés de café, pois que com apenas duas sacas de café beneficiado podem custear essa despesa.

Mas os fazendeiros não farão nenhuma concessão sem que haja lutas dos colonos e camaradas. As greves já realizadas no ano passado em muitas fazendas é uma prova de que os camponeses já estão aprendendo qual é a forma de lutar para conseguir uma melhoria de situação, um pouco menos de fome para as suas famílias.

Mas, outra coisa temos que ver no relatório da Sociedade Rural Brasileira. Trata-se dos impostos pagos pelos fazendeiros. O "latifundário" Altenfelder, por exemplo, paga a ninharia de 14.234 cruzeiros por ano. Ai estão incluídos todos os seus impostos. Isso quer dizer que o latifundiário não paga mais de 0,2 por cento de impostos sobre o seu lucro líquido de um ano. E ai temos, mais uma vez, uma amostra do caráter do governo que infelicitou a nação. No Brasil quem paga imposto é o povo e não os latifundiários, os industriais e os banqueiros.

É para tornar ainda mais negra uma situação como essa, em que os trabalhadores e o povo são barbaramente explorados que a ditadura de Dutra pretende arrastar o país a uma guerra de agressão, sob a direção dos imperialistas norte-americanos: que procura descarregar sobre a nação mais terror com a "lei de segurança" e a imunda provocação nazifanque do "Plano Cohen II".

Mas está evidentemente, nas mãos de nosso povo a defesa de sua vida e liberdade. Urge que se mobilizem todas as forças patrióticas e democráticas para esmagar a ameaça nazifanque e os traficantes de guerra: para derrotar o imperialismo norte-americano e seu principal agente no país — a ditadura de Dutra com o grupo de latifundiários e grandes capitalistas que a sustentam.

Nos Quatro Cantos do Mundo

GRA BRETANHA

Em Hong Kong, colônia britânica na Ásia, grande massa de trabalhadores, composta de 5.000 pessoas, foi atacada pela polícia britânica, estabelecendo-se um conflito de grandes proporções. A polícia utilizou armas e gases lacrimogêneos contra a multidão, que repeliu violentamente o ataque, havendo feridos de parte a parte. A falta de armas, a massa popular lutou contra os policiais lançando mão de pedras e garrafas vazias. Essa foi a maior ação de massas verificada em Hong Kong nos últimos tempos.

ITALIA

Os doqueiros da cidade de Livorno anunciaram que a exemplo do que decidiram seus companheiros de outros portos italianos, em Genova, Napoles, etc., e europeus recusar-se-ão a desembarcar todo e qualquer carregamento de armas e munições provenientes dos Estados Unidos e destinadas aos países signatários do Pacto do Atlântico. Em toda a Itália se verificam grandes manifestações operárias e populares contra o Acórdo segundo o qual os Estados Unidos fornecerão armas e equipamento de guerra ao governo italiano.

ESTADOS UNIDOS

As notícias que circularam sobre o possível atastamento do secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, por motivo deste político se ter pronunciado contra a condenção de Alger Hiss, ex-conselheiro de Roosevelt, acusado de espionagem, revelam até que ponto os reia das finanças lanques exercem influência sobre a política do aparelho de Estado americano, do qual exigem medidas de brutal perseguição fascista.

TCHECOSLOVAQUIA

Mais 257 eclesiásticos, rompendo com a política vaticanista, assinaram a fórmula legal de juramento de fidelidade à República Popular Democrática da Tchecoslováquia.



VOZ DOS CAMPOS

OS TRABALHADORES do campo do Estado do Paraná estão sendo vítimas de verdadeiros assaltos às suas terras por bandos de jagunços armados, a serviço do governador Lupion. O comandante dos bandidos é um indivíduo chamado Anibal Goulard, homicida condenado a 16 anos de prisão, que está em liberdade condicional. Este homem de sangrento passado é que dirige os assaltos às terras cobijadas pelo sr. Lupion.

OS ROCEIROS de Falha dos Padres, no Estado de Mato Grosso, comemorando o aniversário de Luiz Carlos Prestes, promoveram uma grande churrascada, durante a qual foram recitados versos populares enaltecendo o Cavaleiro da Esperança e falando da luta pela Paz que ele dirige.

EM S. PAULO foi organizada uma Comissão para emprestar solidariedade à camponesa Maria Aparecida, sobrevivente da chacina de Tupã, que se acha encarcerada nessa cidade por ordem do governador americano Ademar de Barros. A Comissão levará a Tupã uma Caravana de Mulheres para visitar a valorosa lutadora dos campos.

DEPOIS de três dias de prisão, foi posto em liberdade o camponês João Garcia da Silva, presidente da Liga Camponesa de Jabotão, Estado de Pernambuco. O líder camponês foi selvagemmente espancado para dizer que o Congresso de Camponeses de Pernambuco era um congresso comunista. Repelindo a intimidação, ao ser libertado conclamou todos os companheiros de enxada a não serem presos, pela realização do Congresso.

CAMPONESES E DEMOCRATAS DE CANAPOLIS CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

"Nos democratas brasileiros, sem distinção de classe religiosa, política ou social, denunciaremos a Nação o projeto da nova Lei de Segurança ora em curso no Parlamento, e cuja aprovação anularia todas as garantias asseguradas aos cidadãos pela Constituição Federal, particularmente as seguintes:

- a) Direito de livre manifestação do pensamento.
 - b) Direito de reunião.
 - c) Direito de associação profissional, sindical e política.
 - d) Direito de greve.
 - e) Inviolabilidade do lar.
- Nossa repulsa a esse projeto é uma manifestação de respeito à Constituição e aos princípios de

democráticos e conclamamos todos os Brasileiros amantes da liberdade a lutarem unidos em prol do imediato arquivamento pelo Congresso Nacional do projeto de Lei de Segurança.

Canapolis, 15 de janeiro de 1950.
 (Assinados) Sebastião de Melo, Raul Gomes Pereira, Jerônimo Alves Pereira, Antônio Quirino de Moura, Maria José do Nascimento e mais 110 assinaturas.

STALIN VISTO PELO POVO

O GRANDE CAMARADA STALIN

Escrever sobre Stalin é escrever sobre a substituição da sociedade capitalista pela sociedade socialista, porque Stalin é a mais alta encarnação do proletariado, das forças sociais chamadas a substituir a sociedade caduca e opressora pela sociedade sem exploração do homem pelo homem.

Por isso, não somente os povos soviéticos, mas os trabalhadores e os povos oprimidos do mundo inteiro, amam Stalin. E isso, nós, trabalhadores do Brasil o demonstraremos. Quando a ditadura americana de Dutra proíbe todas as manifestações do livre pensamento, voltamos nossas vistas para o grande Stalin e comemoraremos o seu aniversário, nem que seja necessário lutarmos de arma na mão contra esse bando terrorista que se instalou no poder em nossa pátria sob inspiração do imperialismo ianque.

Nós, os trabalhadores do Brasil devemos festejar cada aniversário de Stalin com aquele entusiasmo que caracteriza o comunista, não medindo esforços, porque Stalin nos pe...nce, a sua personalidade influiu poderosamente na evolução de nosso proletariado, que tem a sua frente o grande Prestes, digno discípulo de Stalin.

Geraldo de Oliveira Bessa.
(Campo Grande — Estado de Mato Grosso).

SOBRE O CAMARADA STALIN

A vida de Stalin, desde os 15 anos inteiramente dedicada à causa do Proletariado constitui o maior exemplo que um revolucionário poderia dar ao mundo contemporâneo.

O camarada Stalin desde cedo se tornou profundo conhecedor do marxismo. Mas não lhe bastava conhecer a teoria; seu grande esforço foi, sobretudo o de levar a teoria à prática, ligando-a ao desencadeamento de lutas vigorosas, primeiro junto aos estudantes de Tiflis, depois com os operários da mesma região, que ele considerava seus mestres no "primeiro batismo de fogo revolucionário". Daquela época até aqui Stalin esteve sempre à frente das lutas de libertação da classe operária russa e mundial e da libertação de todos os povos do jugo do imperialismo.

(Conclusão da pág. 15) não teria ficado? E como não teriam ficado os magnatas das empresas petrolíferas de Baku, todos esses Mantashev, Lianosov, Rolsenid, Nobel se tivessem podido suspeitar que os homens que organizavam os operários de Baku seriam os organizadores e dirigentes do primeiro Estado socialista do mundo, que abririam o caminho da libertação aos povos do mundo inteiro?

Para dirigir todo o trabalho em Baku foi formado o Comitê Bolchevique de Baku e seu Bureau Executivo, dirigido pelo camarada Stalin. Em cada distrito de Baku funcionava um comitê correspondente. Ademais, para

Gracias à sua bravura e sua coragem, aliadas ao gênio político e à sabedoria científica, Stalin pôde vencer, não somente a autocracia tsarista e os capitalistas, mas também a canalha trotskista e demais traidores que procuravam destruir as conquistas do proletariado soviético, agindo de dentro de sua própria fortaleza — do aparelho do Estado Soviético e do Partido Bolchevique.

Nos dias de hoje, a União Soviética, dirigida pelo camarada Stalin, constitui o baluarte da paz e da segurança entre os povos, o esteio da classe operária mundial na luta pelo socialismo e a libertação nacional. Esta classe operária está disposta, por isso, a dar o seu próprio sangue, para levar à prática os ensinamentos de Lenin e Stalin, para construir uma nova sociedade sem opressão e exploração, e também para defender dos ataques de seus inimigos a primeira sociedade deste tipo que se edificou na terra e que é o modelo e o exemplo: — a sociedade soviética.

Manoel Jacint, Correia.
(Vereador da Câmara Municipal de Londrina — Paraná).

SALVE STALIN!

A data de 21 de dezembro de 1949, marca, sem dúvida, uma efeméride gloriosa para os trabalhadores do mundo. Nesse dia, completou 70 anos de fecunda e laboriosa existência o grande Stalin, o construtor do socialismo na poderosa União Soviética, o guia maior do proletariado mundial, o campeão da paz, do progresso e da liberdade dos povos.

Com apenas 15 anos de idade, já Stalin abandonava o seminário e o aconchego da família, para ingressar corajosamente nas hostes revolucionárias que, haviam de derrubar mais tarde, o horroroso império do Tzar, substituindo-o por um novo sistema de governo, onde viria a desaparecer definitivamente a vergonhosa exploração do homem pelo homem.

Nesses 45 anos de lutas incessantes, o grande Stalin, conheceu os mais incriveis sofrimentos e conquistou, ao mesmo tempo, as maiores vitórias para a classe operária e o seu Partido de vanguarda. Companheiro e assistente do imortal Lenin, coube a Stalin a tarefa gigantesca de consolidar a Revolução de Outubro e aplicar na prática os fundamentos do marxismo-

leninismo; liquidando as tendências reformistas, afastando os oportunistas, trotskistas e demais traidores, edificando a grande potência que é hoje a União Soviética — a pátria gloriosa dos trabalhadores, a pátria dos homens livres e felizes.

Mas, Stalin não é apenas o maior teórico vivo do marxismo, não é apenas o grande estadista que o mundo inteiro reconhece, é, também, o grande estrategista moderno, talvez o maior e o mais genial soldado de todos os tempos.

Comandante supremo dos exércitos soviéticos na última guerra o generalíssimo Stalin delineou o plano das batalhas, derrotou as hordas nazistas e assegurou finalmente, o triunfo para todas as nações aliadas.

Conduzidor de massas e condutor de soldados! Stalin foi incontestavelmente, o grande Marechal da Vitória. Sem a participação da URSS e de seu grande povo; sem a contribuição direta e decisiva de Stalin, certamente, o mundo hoje, estaria gemendo sob o descomunal tacho da bota hitlerista.

A vida heroica e grandiosa de Stalin já não pertence unicamente à União Soviética: é um patrimônio da classe operária e dos verdadeiros revolucionários que lutam em todos os continentes.

Para os trabalhadores do Brasil, porém, o 21 de Dezembro tem uma significação especial: vivemos sob o peso da mais tirânica ditadura que conheceu a nossa Terra. E quando, em praça pública, nos campos e nas fábricas lutamos, ao lado de PRESTES contra a infame "Lei de Segurança"; em defesa da paz e das liberdades democráticas; por aumento de salários; por abono de natal e por todas as justas reivindicações, os exemplos edificantes da vida heroica de Stalin, constituem para nós a mais segura experiência e o roteiro por onde devemos seguir, na marcha para a nossa Salve, pois, o líder supremo e universal do proletariado.

JOSE SANT'ANNA. — Operário da Antartica — S. Paulo.

STALIN, NOSSO NUME TUTELAR

QUANDO Stalin completa 70 anos de idade, eu, como comunista, quero dizer neste glorioso dia que o estimo profundamente e que considero um novo Messias dum

nando com a sua palavra e sua ação a humanidade explorada, sedutora e sequiosa de justiça.

Substituindo magistralmente a Lenin, como seu mais dileto discípulo e companheiro de todos os instantes, Stalin conseguiu esclarecer e educar a massa trabalhadora e indicar-lhe o caminho da redenção: o marxismo-leninismo. Ele consolidou o socialismo na U. R. S. S. e abriu o caminho para o seu rápido avanço em todo o mundo. Para o capitalismo, por isso mesmo, Stalin é o raio destruidor e para nós, trabalhadores: o clarão da liberdade. Stalin é o nosso nume tutelar e em seu aniversário os votos dos trabalhadores do mundo inteiro é o de que viva muitos anos para assistir à libertação de todos os povos ainda sob o jugo do imperialismo explorador.

Flávio Guanumbry (São Gonçalo — Estado do Rio).

SALVE O CAMARADA STALIN

Sendo hoje, 21 de Dezembro, o dia do natalício do camarada Stalin quero saudá-lo com estas simples palavras. Cada ano de vida de Stalin é um ano de lutas e de vitórias porque ele é a espada da Paz e da Felicidade, a esperança de todos os povos do mundo. E especialmente do nosso povo, pois nós aqui estamos sedentos de justiça e famintos, os tubarões fascistas sugam o nosso sangue. Mas, dia virá em que os explodadores não terão mais força para sugar o nosso sangue, porque estamos lutando como ensinava Stalin.

Eu, mulher operária, mãe que sou, sofro com a opressão fascista, nazi-ianque em nossa terra, mas lembrando-me de Stalin, de seu exemplo e de seus ensinamentos, ergo-me ao lado de outras mulheres para lutar pela paz e a felicidade. Esperança dos povos, Stalin é o sol que com seus raios resplandescentes brilhando sobre a humanidade sofredora faz nascer o espírito de luta, de amor e fraternidade.

Francisca.

STALIN, O INVEN-CIVEL

Ao lado de Lenin, Stalin formou o Partido Bolchevique e di-

rigiu as três revoluções russas, inclusive a grande Revolução Socialista de Outubro. Sob a direção de Stalin elaborou-se o plano da insurreição. Stalin salva Lenin de uma cilada de traidores Kerenski. Na manhã de 24 de Outubro Stalin comandava a guarda vermelha e os soldados revolucionários para a tomada do poder. Logo depois os soviets tomaram o poder. Foi desde 25 de Outubro que a revolução dividiu o mundo em dois sistemas: o capitalista e o socialista. Stalin derrota os miseráveis rebulhões e desertores da revolução Trotsky, Kamenev, Zinoviev, Rikov, Esmaga os sabotadores. Em 1919, os imperialistas anglo-franceses intervem no território soviético de maneira descarada e assassina, os guardas brancos dos latifundiários e da burguesia praticam assassinatos e assaltos. Mas são varridos depois de muita luta. Nos duros dias de Brest-Litovsk, Stalin e Lenin defendem a República dos Soviets dos golpes dos imperialistas alemães e ingleses. Derrotam a contra-revolução. Enfim, Stalin derrota a reação...

Stalin constrói magnificamente o Estado Socialista. Edifica o poder da classe operária. Dá nova vida à Rússia. Os Bolcheviques constroem o socialismo em seu país. Mas, em 1939, um louco a mando da burguesia provoca a guerra. Em 1941 ousa atacar o primeiro país socialista. O glorioso Exército Vermelho de Stalin esmaga as legiões fascistas. Stalin avisou a burguesia: "Responderemos a cada golpe com dez, se nos atacarem". Mas a burguesia não lhe podia escutar o aviso e deu aquele banho de sangue... Um país lucrava com a guerra: os imperialistas americanos. Hoje, Truman quer seguir o exemplo de Hitler, atacar a pátria do socialismo. Assim como Hitler, Truman há de ser derrotado se agredir a Rússia. Stalin avisa — responderemos com dez golpes a cada golpe da reação. Hoje, o exército de Stalin é mais da metade da humanidade... Stalin, no passado como no presente, será invencível. Stalin luta pela paz. Que a reação saiba que nós, jovens do Brasil, estamos com Stalin nesta luta pela paz mas estaremos também ao lado dele se ousarem desencadear a guerra contra a gloriosa União Soviética.

Francisco Alves de Oliveira
(Distrito Federal).

O CAMARADA STALIN

o trabalho entre os operários mahometano foi criada a organização "Gummet". O camarada Stalin trabalhou em todos os distritos especialmente ali onde fazia falta empreender uma luta energética contra os mencheviques, que tratavam também de criar seu centro de apoio em Baku. Stalin desenvolveu trabalho especialmente destacado no distrito de Bibi-Eibat, onde se haviam tornado forte os mencheviques e onde continuavam a existir ainda restos de partidários de Shendrikov. A atuação do Comitê de Baku de

sempenhou também nos anos anteriores um grande papel no movimento revolucionário do proletariado russo. No artigo "Aferência e os Operários" o camarada Stalin define assim o papel da organização de Baku no movimento operário:

"A primeira greve geral de Baku, na primavera de 1903, inaugurou as famosas greves-manifestações do mês de julho nas cidades do sul da Rússia. A segunda greve geral de novembro-dezembro

de 1904, foi o sinal para as gloriosas ações de janeiro e fevereiro em toda a Rússia. Em 1905, o proletariado de Baku restabelecido imediatamente depois das mananças de armênios e tartaros, interveio na luta, contagiando com entusiasmo a "todo o Cáucaso". Desde 1906, já depois do descenso da revolução, Baku não se "tranquilliza" e anualmente se celebra ali, melhor que em qualquer outra parte da Rússia, a festa do 1º de

Ma o, despertando nos demais cidadãos um sentimento de nobre inveja" (Citado segundo o livro de L. Beria).

A literatura bolchevique de então, legal e ilegal, especialmente as proclamações e os artigos escritos pelo camarada Stalin e publicados pelas imprensas clandestinas da Transcaucasia, mostram quanto foi grande a influência dos bolcheviques naquela época. Faziam-se amplamente discussões em massa das quais participavam o camarada Stalin, os camaradas Voroshilov, Ordzhonikidze e outros com intervenções contra mencheviques, social-revolucionários e anarquistas.

Impeçamos a Consumação do Crime

(Conclusão da 1.ª pág)

Brasil e que é cada vez maior e mais abjeta a submissão de Dutra e sua camarilha a esses objetivos de guerra e colonização.

Agora mesmo, após já se encontrarem praticamente em mãos dos monopólios ianques as nossas jazidas de manganês e areias monaziticas, o governo de Dutra está por concluir a negociação de um "Tratado de Amizade e Comércio entre o Brasil e os Estados Unidos", cuja vigência reuza o nosso país a situação em que se encontrou a China desde 1900 até a vitória da Revolução Libertadora chefiada pelo grande Mao-Tse-Tung. Para se verificar o que seja este tratado de colonização basta dizer-se que nele prevalecem todas as exigências dos trustes ianques. A contra-proposta ao projeto norte-americano do acordo, apresentada pelos técnicos da ditadura de Dutra, "atingem, como declara uma agência imperialista em correspondência de Washington, simplesmente a "forma" e não a "essência" do projeto".

Para conestar este Tratado de traição nacional, o governo de Dutra manda elaborar no Conselho de Comércio Exterior um projeto sobre investimentos de capitais estrangeiros no país, a cargo do integralista São Thiago Dantas. O caráter entreguista deste projeto se descobre na afirmação de seu autor de que se torna "ilegítima a recusa da participação estrangeira na exploração de uma riqueza natural". E por isso abre as mais escandalosas franquias aos trustes, dando-lhes todos os meios de participar vantajosamente na exploração de nosso petróleo, de todas as fontes de riquezas nacionais. E não apenas isso. Como exigem os americanos, o projeto estabelece

garantias aos monopólios imperialistas para exportarem livremente aos EE. UU., os lucros fabulosos que arrancarem através da exploração de nosso povo, isenta-los de uma série de impostos a que estão sujeitos os capitais nacionais e procura garanti-los contra quaisquer medidas de nacionalização das empresas estrangeiras no país.

Enquanto isso o "Tratado" cuja elaboração está sendo concluída em Washington procura dar uma série de direitos e privilégios aos cidadãos norte-americanos que se encontrem no Brasil, que, assim, passarão a agir entre nós com a arrogância que têm nas colônias.

"BASES E CARNE PARA CANHÃO"

Mas a pressão imperialista vai mais além dessa exigência de dominar nossa vida econômica e nossas fontes de riquezas. Descaradamente, os agressores ianques proclamam que desejam, também, ocupar nosso território, apoderar-se de bases estratégicas e entrar com os nosso povo para carne de canhão em suas aventuras guerreiras.

Esta semana por exemplo, uma correspondência de Washington informava que os "altos círculos militares" dos Estados Unidos tinham elaborado um relatório preliminar, "para servir de base às deliberações inter-parlamentares" sobre a política ianque na América Latina. E aí se propõe para as nações latino-americanas "a responsabilidade tríplice para o fornecimento de matérias primas estratégicas, bases militares e potencial humano" à máquina de agressão guerreira montada por Wall Street. A calorosa e servil adesão da ditadura de Dutra a essas exigências brutais de lesa-pátria fica evidente com o destaque que o jornal oficial do governo.

"A Noite" deu a notícia, para a qual abriu uma de suas berrantes manchetes:

Com as nossas matérias primas, com a ocupação de nosso território e com o sangue de nosso povo o imperialismo ianque procura, assim, desencadear sua agressão contra a gloriosa União Soviética e as democracias populares, contra a Independência e a liberdade dos povos.

A MISSÃO DO ESPÍO KENNAN

-Quando os próprios imperialistas confessam com tamanha desenvoltura seus planos de completa colonização do país e de levar o povo brasileiro à guerra mais criminosa que se possa imaginar, é evidente para todos os democratas a gravidade dessa reunião de diplomatas e espíões norte-americanos, lotados na América do Sul, aqui no Rio de Janeiro.

Esta conferência será dirigida pelo espião e provocador ianque George F. Kennan, um dos chefes do gang do Dep. de Estado que conduz a política de preparação guerreira e provocações anti-soviéticas. Kennan é um dos idealizadores da "guerra fria", um dos mais desesperados teóricos do "século americano", isto é, da política expansionista dos EE.UU., do "direito" dos trustes e monopólios ianques à dominação econômica, política e militar de todos os povos. O jornalista inglês Ralph Parker, em seu livro "O complot contra a paz" conta que Kennan então conselheiro da embaixada dos EE.UU. em Moscou, no momento mesmo em que o povo soviético festejava o dia da Vitória, enchendo as ruas de alegria e entusiasmo, contemplava sombriamente a multidão em festa e lhe disse: "Eles se rejubilam... eles creem que a guerra terminou. Ora, a guerra só agora começou".

Em outra parte, diz

Ralph Parker a respeito das atividades de Kennan:

"A declaração da "guerra fria" à União Soviética foi feita num momento em que o Exército Soviético não havia ainda terminado sua dura luta contra as hordas hitleristas. O front do Oder não havia sido rompido ainda. Budapeste ainda estava em mãos dos alemães, e o Ruhr não tinha sido ocupado pelos exercitos de Eisenhower. Mas desde então já estava claro que a URSS venceria e eis que o representante do Departamento de Estado na União Soviética, Kennan, se põe a construir os projetos de nova guerra".

Só o fato de ser este raivoso traficante de guerra e provocador anti-soviético, o dirigente dessa conferência de diplomatas norte-americanos que vai ter lugar aqui no Rio de Janeiro bastante claro os objetivos guerreiros que ela alimenta. Nesta conferência, portanto, serão traçadas as orientações para uma intervenção mais descarada dos imperialistas ianques na vida política de nossos países, para o desfecho de novos golpes sangrentos contra o povo e as forças democráticas — pois, somente empurrando os governos títeres do Continente, como o governo de Dutra, para ditaduras mais terroristas e mais abertamente fascistas, os carneiros ianques esperam ver executados os seus planos sem maiores dificuldades.

A prova disso é que, coincidindo com esta ofensiva geral imperialista de colonização e guerra sobre os povos latino-americanos, surge no Brasil a imunda provocação do "Plano Cohen Junior", já desmascarada vigorosamente por Luiz Carlos Prestes.

Os trabalhadores e o povo em geral, não podem ignorar, portanto, um instante, a gravidade da situação em nosso país, nem se deixar perturbar pela dema-

gogia e as "trincas" que os políticos das classes dominantes, servilistas do imperialismo, armam em torno do problema da sucessão. Os colonizadores ianques continuam inexoravelmente, com o apoio da tirania de Dutra e de todos os "líderes" das classes dominantes, a assaltar nossas riquezas e a conspirar contra a vida e a liberdade de nosso povo.

O momento é para duras e elevadas lutas contra os traficantes de guerra, contra a dominação imperialista ianque, contra a tirania de Dutra. Nenhum patriota pode consentir que os Kennan e seus parceiros continuem impunemente a impôr as piores humilhações ao nosso povo, e assaltar a soberania nacional. É preciso que sigamos na luta pela paz os exemplos magníficos dos trabalhadores e dos patriotas italianos e franceses, que se recusam a fabricar, a transportar e a descarregar materiais de guerra para os imperialistas ianques, que lutam por expulsar de seu território caça um desses "gauleiters" ianques que ali chegam para dirigir a política de preparação guerreira e colonização norte-americana. Vivemos um instante decisivo em que, ou nos mostrarmos à altura de nosso patriotismo, derrotando a tirania de Dutra ou o imperialismo ou veremos nossa pátria afundar na noite do fascismo, da colonização estrangeira e da guerra.



camponeses, sobre o fundo geral das orgias das hordas policiais, latifundiárias e capitalistas, eram os traços característicos da "pacífica, e não" staliniana". O "knut" e a ignorância celebravam seu completo triunfo. "Deserto ignominioso" tal era então a característica da vida política da Rússia" (Pravda" num. 98 6 de maio de 1922).

Os satrapas tzaristas, vingando-se do medo de que estiveram possu dos no período do auge revolucionário, tratavam de amedrontar os trabalhadores desfazer-se do ano de 1905. As ruas das cidades e povoados estavam inundadas de sangue. As expedições de castigo aniquilavam os focos revolucionários. Três mil e setenta e quatro homens foram deportados pelas autoridades, em 1907, só nas regiões de Ti-

flis e Katsis, os centros mais ativos do movimento revolucionário da Transcaucasia durante a primeira revolução. Naquele período, o camarada Stalin trabalhava em Baku. Apesar de todas as dificuldades soube atuar em liberdade até março de 1908, desenvolvendo uma extraordinária atividade.

Em Baku como em todas as partes os industriais tratavam também de arrebatar as conquistas revolucionárias alcançadas pelos operários. Na "Carta do Cáucaso", publicada no número 11 do periódico ilegal dos bolcheviques, o "Socialdemokrat" (de 26 de fevereiro de 1910), o camarada Stalin escreveu a respeito da situação do proletariado de Baku no período da reação:

"...A repressão econômica não só não se debilita, senão que pelo contrario, se fortalece ainda mais. Vão sendo abolidos os "prêmios" em dinheiro e o direito à casa-habitação. O trabalho em três turnos (8 horas de trabalho) vai sendo substituído pela jornada de dois turnos (12 horas de trabalho), e implanta-se como sistema o trabalho em horas extraordinárias. O auxílio médico e os gastos escolares reduzem-se ao mínimo (enquanto que com a polícia, os industriais petrolíferos gastam anualmente mais de 600.000 rublos). São fechados os refeitórios operários e as "Casas do Povo". As comissões das oficinas e fábricas e os sindicatos são completamente ignorados e,

como antes, são despedidos os camaradas mais conscientes. Ressuscita-se a prática das multas e dos castigos corporais" (Citado segundo o livro de L. Béria).

Mas isto sucedia já mais tarde, em 1909-1910, pois em 1907-1908 o movimento operário em Baku estava em um nível tal que os patrões não se atreviam ainda a se lançar com todo o peso da repressão contra os trabalhadores. A força da organização operária bolchevique de então refletia-se no fato de que se logrou publicar o periódico "Bakinski Proletari"; clandestinamente aparecia também o diário "Gudok" (A siren), do qual diz o camarada Sergio Ordzhonikidse que, enquanto reinava por toda a parte a

reação e o silêncio d'alem-tumulo, o "Gudok" revolucionário dava seus sinais de alarma de Baku para todo o país.

Junto ao camarada Stalin atuaram naquele período em Baku, em anos distintos, Sergio Ordzhonikidse, Klement Voroshilov, Alesah Dzhaparidse, Stapani, Suren Spandarian, Stepan Shaumian, Vania Fiotelev, V. P. Noguine (Makar), Vzek Alitulev, Gvanzaladse (Apostolo), Radus-Snkovitch (Egor) e outros. O camarada Voroshilov era o secretário do sindicato dos operários petrolíferos da região de Bibi-Eibat e trabalhou como caldeireiro nas oficinas da firma Oleum. Se alguma vez o dono daquelas oficinas pudesse ter suspeitado que K. Voroshilov dirigiria um dia o Exército Vermelho socialista de uma sexta parte do mundo, como

(Conclui na pag. 14)

O CAMARADA STALIN

PAGAMENTO IMEDIATO DO ABONO OU GREVE!

A LUTA pelo abono de Natal, que encontrou na greve dos ferroviários da Central do Brasil um de seus pontos mais altos, continua travada em inúmeras empresas, especialmente de caráter autárquico, cujos trabalhadores e funcionários ainda não receberam a bonificação a que têm direito por lei.

Assim, a campanha pelo recebimento do abono não pode ser considerada encerrada. Para milhares de trabalhadores — como, por exemplo, os ferroviários da "Central" obrigou a muitos servidores públicos fluminenses, etc. — agora é que a luta chega ao momento decisivo. Já que a ditadura de Dutra tenta, por todos os meios, sabotar o pagamento do abono a que tem direito esses trabalhadores.

MANOBRA PROTELATORIA NO CONGRESSO

A greve dos ferroviários da "Central" obrigou a muitos serviços da ditadura ensaiar medidas demagógicas "para efetuar

o pagamento do abono" aos trabalhadores de empresas autárquicas. Neste sentido foi apresentado na Câmara um projeto de abertura de crédito para atender ao pagamento do abono. Contudo, o projeto se encontra encaixado no Senado e ameaçado de retornar à Câmara, sob pretexto de "má redação". Trata-se, evidentemente de uma torpe manobra protelatória para adiar indefinidamente a efetuação do pagamento da bonificação.

A verdade é que nenhuma autarquia, nem a Central, nem a Leopoldina, nem o Loidje, etc., precisaria da abertura desse crédito extraordinário para fazer o pagamento do abono imediatamente. Suas próprias rendas e as somas fabulosas que movimentam — e malbaratam, quase sempre, em conhecidas negociações — bastariam para a cobertura desta despesa, sem que fosse agendada a votação do crédito pelo Congresso.

O que fica evidente é que a ditadura e as direções dessas empresas autárquicas querem prolongar a situação vexatória em

que se encontram os trabalhadores que, certos de que o abono que receberam por lei seria logo pago, efetuaram uma série de despesas indispensáveis para serem cobertas com a bonificação. Assim, cada dia que passam sem receberem o abono, representa para esses trabalhadores mais fo-



me e mais dificuldades financeiras.

Procedimento semelhante teve, no Estado do Rio, em relação a todo o funcionalismo, o interventor de Dutra, coronel Edmundo

Macedo Soares. Tendo a Assembleia Legislativa aprovado uma lei concedendo o abono ao funcionalismo, o governo estadual vetou-a. Este veto foi rejeitado pela Assembleia. Mas o funcionalismo fluminense continua sem receber o abono.

QUE SIGNIFICA A MANOBRA DA DITADURA?

Como se vê, a ditadura provoca cinicamente os trabalhadores e o funcionalismo, procurando agravar ainda mais as dificuldades e a miséria em que vivem.

Podrá a classe operária e poderá a parte do funcionalismo prejudicada assistir de braços cruzados a esta manobra infame?

E' claro que não. Têm de lutar com energia, seguindo o exemplo dos ferroviários da Central e de milhares de outros trabalhadores que lutaram energeticamente, recorrendo à greve para que lhe fuisse pago o abono de Natal. E isto é tanto mais necessário quanto assjetimos em todo o país ao recrudescimento da política de exploração dos trabalhadores

e das massas populares politizadas que, ultimamente, já se emprenham nos sucessivos e infláveis atrasos nos pagamentos de salários e ordenados. Protejando o pagamento do abono, a ditadura, na verdade, experimenta as forças dos trabalhadores e do funcionalismo, a fim de mais tarde, passar também aos atrasos no pagamento dos salários — medida esta a que procurará recorrer diante da agravação crescente da situação financeira do país levada à beira da catástrofe por uma política de aumento constante das despesas com a preparação guerreira e de submissão crescente aos monopólios anglo-americanos.

Proseguir com firmeza e audácia a luta pelo imediato pagamento do abono a que têm direito é portanto para os trabalhadores, e por uma resistência enérgica aos planos criminosos da ditadura de descarregar mais fome e miséria sobre a classe operária e as massas populares, para servir aos interesses colonizadores e guerreiros do imperialismo yanque.

Em 1906, o camarada Stalin, na qualidade de delegado, assistiu ao IV Congresso do Partido (Congresso de Unificação). E' magnífico o discurso em que ele formulou nossas divergências fundamentais com os mencheviques: "ou hegemonia do proletariado ou hegemonia da burguesia; assim é como está colocado o problema dentro do Partido e isto é que residem nossas divergências".

Eram, efetivamente, discrepâncias fundamentais sobre o papel das classes, sobre o papel do proletariado e, portanto, sobre o papel do Partido. A amizade entre Lenin e Stalin, surgida antes deles se conhecerem pessoalmente, afirmou-se ainda mais naquele Congresso.

Um folheto então publicado pelo camarada Stalin, "O momento atual e o Congresso de Unificação do Partido Operário" está inteiramente dirigido contra os mencheviques, em defesa das posições leninistas.

Os artigos do camarada Stalin publicados numa série de números do periódico "ELVA" (com o pseudônimo de I. Besoshvili) defendem integralmente a posição de Lenin no IV Congresso, e forma porque Lenin colocava a questão agrária.

Como é sabido no IV Congresso do Partido não houve mais que uma unificação formal. No fundo, bolcheviques e mencheviques mantiveram seus pontos de vista e suas organizações independentes.

Os mencheviques continuavam caindo num franco oportunismo. Os bolcheviques viram-se forçados a ir à cisão, a lutar pelo isolamento dos líderes mencheviques para conquistar os operários socialdemocratas.

Pouco depois do IV Congresso do Partido consegue o camarada Stalin que se constitua na Transcaucasia



O camarada STALIN

Por E. YAROSLAVSKI

um Bureau Regional bolchevique. Por meio deste centro bolchevique impulsionou uma luta decisiva pela convocatória de um novo Congresso, cujo objetivo principal era unificar de fato o Partido sob a bandeira do marxismo revolucionário.

No V Congresso (de Londres) o camarada Stalin desmascarou as trapaças dos mencheviques e depois do Congresso escreveu sobre ele um magnífico informe: "O Congresso de Londres do POSDR (Apontamentos de um delegado)". Este informe traça um quadro completo dos trabalhos do V Congresso (de Londres) e da luta que nele teve lugar.

O Camarada Stalin considerava o resultado mais importante deste Congresso o fato de que "não nos proporcionalou uma cisão, mas uma coesão maior do Partido, uma unificação maior dos operários avançados de toda a Rússia num só Partido indivisível. Foi um verdadeiro Congresso de Unificação de toda a Rússia".

"A unificação efetiva dos operários avançados de toda a Rússia num Partido, sob a bandeira da socialdemocracia revolucionária: este é o sentido do Congresso de Londres, este seu caráter geral".

O artigo do camarada Stalin foi impresso como introdução às atas do V Congresso do POSDR; quem quer que estude essa época, encontrará no informe do

camarada Stalin a caracterização mais perfeita do V Congresso (de Londres) do Partido, que deu o triunfo aos bolcheviques.

O Congresso de Londres realizou-se num momento em que o governo tsarista preparava o golpe de Estado de 3 de Junho, quando foi dissolvida a II Duma. Destruíram-se as organizações bolcheviques observava-se um mercado de desceço da onda revolucionária. Iniciava-se a reação e a revolução retrocedia temporariamente. Também neste tempo Lenin e Stalin chamam os bolcheviques para se prepararem para uma nova fase ascensional, ensinam a combater nas novas condições, para assegurar o triunfo do Partido no período do novo e inevitável ascenso. Apesar da ofensiva da reação, o camarada Stalin desenvolve um trabalho colossal desta vez em Baku, a cidade do petróleo.

E's como o proprio camarada Stalin se refere a esta etapa:

"Dois anos de atividade revolucionária entre os operários da industria petrolifera forjaram-me como lutador pratico e como um dos dirigentes praticos. Posto em relação com operários de Baku tão avançados como Vazek, Saratovets e outros por um lado, e movimentando-me no meio da tempestade originada pelos profundos

conflitos entre operários e patrões petrolíferos, de outro lado, conheci, pela primeira vez, o que significava grandes massas operárias. De modo que, ali em Baku, recebi meu segundo batismo de fogo revolucionário".

Naquele difícil período de reação, o camarada Stalin demonstrou em Baku, num grau ainda mais elevado, sua capacidade de organizador e propagandista. Literalmente conquistou Baku para o bolchevismo, o que constitui um dos grandes meritos do camarada Stalin.

Deste modo, no período da primeira revolução russa, o camarada Stalin, junto com Lenin formava nosso Partido

ATUAÇÃO DO CAMARADA STALIN NO PERIODO DA REAÇÃO

Compreende-se que era mais facil trabalhar no período da marcha ascendente da revolução, quando por toda parte se sentia seu verdadeiro espirito festivo, quando massas de milhões de homens saíam à rua, enchendo-a com a paixão da luta revolucionária. Mais difícil, porém, era trabalhar nas organizações do Partido no período do desceço da revolução no período da reação, durante o reinado da "stolipiniada". Ao recordar este período, o camarada Stalin escreveu em seu artigo "Por motivo do decimo aniversário do "Pravda":

"Os membros jovens do Partido, está claro, não sofreram e apenas se recordam das "belezas" deste regime. Quanto aos velhos, devem lembrar das malditas expedições de castigo, dos assaltos criminosos às organizações operárias, da aplicação do castigo corporal em massa contra os camponeses e da instituição protelatoria de tudo isto, a Duma das centurias negras e dos "kadetes". O amordaçamento da opinião publica, a fadiga e a apatia gerais, a miséria e o desespero entre os operários, a ignorância e a timidez dos

(Cont. na pag. 15)